Commercio de S. Paulo

Director: JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANNO XIV | ASSIGNATURAS Anno..... 20$000 Semestre.. 15$000 Extrangeiro..... 50$ | São Paulo—Quinta-feira, 19 de abril de 1906 | REDACÇÃO E OFFICINAS Rua de S. Bento, 35-B TELEPHONE, 629 | NUM. 4666

A demencia do ganho

O convenio de Taubaté ou, para melhor dizer, a solução energica e immediata da triste situação economica a que chegou o Brasil, por obra e graça dos grandes economistas a que vivemos discricionariamente entregues até hoje, vai cada vez mais se tornando uma questão nacional, na qual estão envolvidos não sómente os nossos interesses primordiaes de ordem material, como tambem a nossa dignidade de povo livre.

A não ser durante o quatriennio do sr. Campos Salles, o qual foi inteiramente consagrado á reparação dos anteriores desatinos financeiros, a nacionalidade brasileira não tem sido mais que um pobre animal indefeso e de facil tosquia nas mãos habeis e impudentes de uma multidão de jogadores, que sobre a nossa miseria têm chegado a construir toda a larga prosperidade que, entre nós, lhes dá hoje importancia e, no estrangeiro, se converte em cartão de ingresso nos altos circulos financeiros.

Empenhados na organização das nossas instituições publicas, inteiramente entregues á construcção da grande Patria onde nascemos, nós, os brasileiros, que ainda não fomos internacionalizados pelas conveniencias do capital, que só conhece patria quando o exercito e marinha nacionaes se podem constituir em cobradores irresistiveis de juros á Shylock, temos vivido num ingenuo alheamento dos interesses economicos do nosso paiz, sem nos aperecebermos que o nosso sangue é, nas bolsas do estrangeiro, discutido e descontado, como um simples valor susceptivel de bons negocios.

A gerencia do producto do nosso trabalho e dos elementos essenciaes da nossa vida, temo-la inteiramente abandonado ao criterio de uma meia duzia de aventureiros, que tiveram a coragem de se affirmar economistas, emquanto, para construirmos uma Patria, nos batiamos em 35, em 42, em 48, em 80, e nesse ultimo e gigantesco esforço, que se estendeu dos campos do Rio Grande á bahia de Guanabara e que representou a affirmação definitiva dos principios republicanos nesta parte da America.

Emquanto assim trabalhavamos, fundaram-se bancos, lançaram-se companhias, discutia-se num limitado circulo de pontifices da pecunia a gerencia, sem appellação, da nossa fortuna, sem que a isso fosse a Nação chamada a dizer do seu apoio ou do seu desagrado.

Caudilheiros ou demagogos, coroneis de uma milicia sem soldados ou bacharéis visionarios, nós fomos sempre julgados incompetentes para nos occuparmos com o nossos interesses economicos, e a isso nos submettemos constantemente num renuneiamento de que talvez não haja exemplo mesmo nas divinas abnegações da Biblia.

Quando da massa da Nação alguem se elevava, a pretender voto nesses assumptos transcendentes e só attingiveis aos soberanos eleitos do cambio e do banco, immediatamente sobre nós se derramavam columnas cerradas e esmagadoras de argumentação financeira e para nós inteiramente incomprehensivel.

Tinham-nos acostumado á crença perigosa e de renuncia de que a totalidade do paiz, a massa que trabalha e que produz era muito melhor não cogitar do destino dos seus esforços para melhor gerencia da riqueza nacional.

Davam-nos o direito de nos batermos, como bons sul-americanos, revolucionarios e de espirito maluco. Concediam-nos mesmo, a todos nós, desde o maior chefe politico até o ultimo portador de titulo de eleitor, a faculdade de mudar de fórma de governo a nosso belprazer e de votar as leis mais liberaes e adiantadas do mundo.

Mas, quando alguem ousava falar de finança, logo atiravam-nos sobre a cabeça a tremenda superioridade de cifras cabalisticas e altas como dogmas, porque a nossa capacidade só podia attingir ás querelas de nomear tal ou qual autoridade ou de fixar aqui ou ali a capital da Republica.

Aconteceu, porém, que, á força de assim nos dirigirmos pelo magno senso desses pontifices do algarismo e da combinação bancaria, encontrámo-nos um dia na miseria, emquanto outros povos mais praticos do que nós, mesmo na America do Sul, tinham tido a coragem de se occupar dos seus interesses economicos e par das suas preoccupações moraes de ordem politica.

A nossa producção estava desvalorizada, a nossa terra nada valia, e cada provincia da nossa actividade industrial era propriedade exclusiva de alguns dos altos directores da nossa finança.

Por todo o paiz alastrou-se, então, angustiosa e profunda, a comprehensão de toda a imprudencia do nosso velho systema de abdicação absoluta. Nasceu para nós, nesse momento, a necessidade inilludivel de fazer da questão economica uma questão politica, e de tomar para todos nós o encargo de dirigirmos o que nos pertence, como tomámos o de construir a nossa Patria e a nossa Democracia.

Esse transmudar insolito de espiritos sonhadores e individuos praticos, todos revestidos da feição inquisidora de tomadores de contas, lançou um grande alarido no meio anafado e feliz daquelles a cuja habilidade haviamos, até então, confiado a administração dos nossos interesses.

Os financeiros nossos gerentes, ao vêrem um tal e tão pretencioso movimento, lançaram logo mão do velho meio de nos falarem com autoridade astrologa e em linguagem disparatada de cifras e combinações que não estavam ao nosso alcance.

Bastou que o sr. Jorge Tibiriçá, representando a opinião da lavoura paulista, chamasse os srs. Nilo Peçanha e Francisco Salles, e, em Taubaté, conseguisse orientar a politica de tres dos maiores Estados da Republica, na direcção das coisas economicas, para que o mundo de mercadores que, em escura tranquillidade, nos explorava, entrasse logo a agitar as suas cifras e as suas formulas, demonstrando aos eleitos dessas tres regiões do nosso territorio a sua incapacidade para se occuparem com assumptos que só a elles, banqueiros e arbitros do cambio, era dado comprehender e resolver com efficacia.

O encanto, porém, desses magos que nos levaram á ruina, e por isso mesmo, já estava, entretanto, quebrado

Emquanto nós nos batiamos e nos esforçavamos pela construcção da nossa nacionalidade civil, tinhamos dado tempo de estudar e de bem confrontar as nossas deploraveis condições com as de outros paizes que tanto não se esforçaram em coisas de politica abstracta, ao ponto de se esquecerem dos seus rasteiros interesses materiaes.

E, nesse momento, os banqueiros nossos gerentes e protectores, que se revelaram sempre os individuos mais discretos e conservadores da collectividade nacional, perderam de todo a sua velha compostura, e, atacados no mysterio graças ao qual haviam, sem interrupção e em tranquillidade absoluta, explorado este paiz de demagogos e visionarios, transformaram-se nos mais furiosos revolucionarios e demolidores de que se póde offerecer exemplo.

As cifras tinham perdido o velho effeito; recorrem-se então á diatribe e ao insulto, fórmulas de violencia mal educada, que essa gente, bem composta e feliz, condemnava sempre nos jornalécos politicos e inspirados de espirito chimerico e pouco abonado.

Ahi temos agora, no momento em que, forçados por uma situação afflictiva, nós resolvemos fazer da politica brasileira uma politica economica, os banqueiros sem Patria e nossos exploradores a nos insultarem, ainda talvez com mais violencia, pela autoridade que pretendem ter, do que nós quando nos insultavamos nas nossas querelas de construcção politica.

A não serem elementos reduzidos e que mais tarde, nas bôas intenções que, sem duvida, os conduzem, se verão trahidos pela má direcção tomada, todo o paiz acha-se hoje unido em torno á nova comprehensão da politica nacional. São todos os que se bateram pela Republica, são todos aquelles que, apesar de mesmo reconhecidos notabilidades pela finança estrangeira, não vêem interesses reaes além das fronteiras do paiz, os que agora se juntam, num movimento de defesa.

Basta o perfil do general Pinheiro Machado, profundamente sympathico e sempre assignalado em todas as luctas da formação republicana, desde os campos de batalha até á pugna eleitoral pela affirmação da soberania nacional, se tornando o centro de todo esse vasto movimento de resistencia e de legitima reivindicação; basta a figura de devotamento e de discreção modesta do sr. Campos Salles, a sahir do recolhimento em que os desgostos naturaes da vida politica o atiraram, após haver realisado um governo de rehabilitação da nossa honra perante o mundo, para bem mostrar como a nova direcção da politica brasileira representa absolutamente uma resolução do paiz inteiro, no instante em que comprehendeu as escusas razões da ruina para a qual marchava, apesar de todos os elementos de progresso que nos promettiam o nosso constante trabalho, a nossa producção superabundante e os recursos de um grande paiz, ao qual ninguem ousará negar as mais evidentes condições de grandeza futura.

O Brasil, na expressão da sua nova politica, tem claramente a attitude de um homem que já, longamente roubado, defendesse a sua ultima camisa.

Que não nos illudamos ao lêr a rhetorica sandia e pontilhada de cifras com que os economistas que nos arruinaram andam agora a demonstrar pelo *Jornal do Commercio* a incompetencia da Nação para diririr os seus proprios negocios.

Que prova melhor poderá demonstrar o furor com que essa gente pinguemente locupletada defende o seu eterno campo de exploração, que a epilepsia de ataques pela qual o velho orgam bolsista e mercantil do Rio de Janeiro trocou as suas normas tradicionaes de conveniencia satisfeita e bem farta?

Ahi o temos, pela sua *Vária* de hontem, a chamar o Congresso Nacional de «rebanho da Camara e do Senado», como qualquer folha incendiada de opposição agitadora. O desespero dos que faziam da nossa fortuna um repasto inesgotavel, está a extravasar pelas columnas dessa velha folha de hypocrisia e de jogo velado, num despeito inacreditavel.

Ella tem toda a razão de assim se pronunciar sobre a representação do paiz, porque se acostumou a vê-la negar exame nos livros da instituição de credito mantida com o dinheiro do erario publico, na qual, criminosamente, foi buscar o dinheiro com que se vai installar em palacios e salvar os seus creditos do desastre de um emprestimo naufragado.

Nesse [illegible] o *Jornal do Commercio*, devido a velhas relações, que estão muito acima dos interesses da Nação, o apoio necessario para dar uma justificação manca ás combinações correu pelas quaes o sr. Custodio Coelho em auxilio das suas aspirações ludibriadas, e está no seu dever collocar-se ao lado delles, para os quaes a nossa ultima orientação politica representa um mortal perigo.

O Brasil, porém, já acordou da sua antiga abstracção demagoga. Para nós já está iniciado o periodo historico em que as preoccupações de ordem industrial sobrepujam completamente as outras de ordem guerreira e de formação tumultuaria.

E nós começamos a querer saber como é que todo o nosso trabalho não tem valor e por que motivos de estranha conveniencia os representantes da lavoura nacional, fonte unica e exclusiva dos nossos elementos de vida, são apontados como uma turba deshonesta e delapidadora, para a qual até o velho orgam, tão classico nas suas circumspecções, se transforma numa maquina de insultos soezes e falhos da mais comezinha compostura.

Contra o Brasil, contra a producção nacional e contra os homens que se tornaram credores do nosso respeito pelos sacrificios feitos á Patria nos seus dias mais difficeis, está levantado agora ali, no *Jornal do Commercio*, o interesse surdamente demolidor e corrosivo dos especuladores estrangeiros e daquelles a quem a demencia do ganho inteiramente desnacionalizou!

Da Avenida Central

17 DE ABRIL

A *Gazeta de Noticias*, que abre com muito prazer todas as manhãs, disse hoje que o nosso theatro já não existe, o que não é rigorosamente exacto, porque nunca existiu, e accrescenta, para consolar os nossos artistas, que «a decadencia é a mesma ou talvez maior em Paris», onde os empresarios dos *music-halls* dão infructiferos tratos á bola para attrahir o publico.

A mim, parece-me que a ruina dos *music-halls* é, pelo contrario, a prova mais clara e evidente de que o theatro em Paris (refiro-me ao theatro dramatico) não está em decadencia.

Façamos uma ligeira revista:

Começando pelos theatros subvencionados, vemos que a Comédie enche-se todas as noites, seja qual fôr o espectaculo. A gloriosa trindade classica—Molière, Corneille e Racine—continúa a dar que fazer ao bilheteiro, e, para citar apenas uma peça moderna, diremos que *Le duel*, de Henri Lavedan, a comedia franceza, em prosa, mais bem escripta destes ultimos vinte annos, passou já da centesima representação. O Odéon, que não é tão feliz, porque o *seu cahier de charges* obriga-o ao ingrato papel de desmamar crianças, apanhou um bonito successo com *Francine*, de André Ficart.

Ultimamente o Gymnasio, o Variétés, o Athenée e o Ambigu representavam com exito *La paix*, de Henry Bernstein, *La pute*, de Victorien Sardou, que voltou, depois de velho, á *ses premières amours*,—*Triplepatte*, de Tristan Bernard,—e *La grande journée*, de Arquilière.

O Antoine ajuntou dois successos consecutivos *Vers l'amour*, de Léon Gandillot, e *Le vieil Heidelberg*, do dramaturgo allemão Meyer-Forster, que recebem na sua patria mais de um milhão de marcos pelos direitos de autor dessa comedia, e teve a desgraça de cegar durante as primeiras representações.

Nas scenas de segunda ordem não ha tambem razão de queixa; basta dizer que no Déjazet, um vaudeville, *Tire au flanc*, ficou as ultimas datas com perto de setecentas representações.

Em se tratando de literatura dramatica, o parisiense é um magnifico juiz. Só por excepção um primor de observação e de graça, como *Les bonnes lois*, de Brieux, dá poucas representações; mas quando o parisiense volta as costas ao *Souvenir*, de Catulle Mendès (que pelos modos se desforrou agora com *Glatigny*), ao *Don Quichotte*, de Jean Richepin, ao *Rêveur* de Paul Hervieu, ou á *Bertrade* de Jules Lemaître, faz simplesmente justiça. O parisiense adora a farça, gosta de rir, e faz muito bem; mas todas as vezes que o convidam para ouvir uma peça literaria, bem observada, bem feita, isto é, com os requisitos indispensaveis a uma obra theatral, enche o theatro, e applaude, estimula, glorifica o autor.

Quando se trata de um trabalho como *La marche nuptiale*, desse extraordinario moço que se chama Henry Bataille, em que ha muitos pontos fracos mas um papel de mulher admiravelmente estudado e desenvolvido, de uma psychologia intensa, o parisiense organiza o que lá se chama um successo de estima: discute a obra, interessa-se por ella, não desanima nem descorôoa o autor, que sae da retreta, não desalentado, mas com um desejo violento de fazer melhor, para triumphar.

Aqui, neste infeliz Brasil, que em materia de literatura e arte espera ainda o seu Pedralvares Cabral, escrever uma comedia é expor-se a gente á maldade, á calumnia, ao ridiculo.

O meu melhor amigo tem batalhado no Rio de Janeiro, durante trinta annos, sósinho, em favor do theatro brasileiro, e, no fim desse tempo, não recebe outra recompensa publica mais que o insulto da molecagem: é um plagiario, um mampanço, uma besta!

Seja tudo por amor de Deus!...

A. A.

O DIA

HONTEM

O sr. dr. Jorge Tibiriçá, acompanhado de diversas pessoas, foi visitar a invernada do Barro Branco.

—O sr. dr. presidente do Estado recebeu hontem a visita dos srs. R. Mideuno e A. Moura, aquelle director do serviço de immigração no Japão.

—O sr. Oscar Pereira da Silva, a convite do sr. secretario do Interior, esteve examinando o quadro a que hontem nos referimos.

HOJE

Concerto no Jardim da Luz, das 8 ás 10 horas da noite, pela banda de musica da Força Publica, com o seguinte programma:

Wagner—*Rienzi*—Symphonia.
Franceschini—*Poema Symphonico* em duas partes, sobre a ballada «Eleonora de Burger».
Meacham—*Petralha americana*.
Schubert—*Serenata*.
Mascagni—*Cavallaria Rusticana*—Phantasia.
Rossini—*Guilherme Tell*—Symphonia.
Ponchielli—*Gioconda*—Dança das horas.

—Sessão extraordinaria do Cabido diocesano.

—A Camara Criminal do Tribunal de Justiça julgará os *habeas-corpus* impetrados em favor dos srs. Guilherme Turk Junior e Guilherme Book.

O CRIME DO BOM RETIRO

Quem encontrar o thesouro escondido, e disso nos trouxer a prova, receberá da administração do *Commercio de S. Paulo* a quantia de

500 francos em ouro

UM POETA MORTO

Eis uma das mais bellas producções do joven poeta ha pouco fallecido no Rio de Janeiro:

TEMPLO OCCULTO

Desce enfim a ti mesmo sem receio,
Como quem desce á propria sepultura.
Com esse riso vago de quem veiu
Por entre os rosiraes da desventura.

Desce sem ver a gloria do torneio
Dos que só de ouro trazem a armadura,
Na luz consoladora do teu seio
Encontrarás a luz de outra ventura.

E' na paz dessa eterna florescencia
Que sentimos de perto a consciencia
Como de Deus o mysterioso vulto.

E' por esse caminho illuminado
Que entramos afinal nesse noivado
Transpondo a porta desse templo occulto.

(Dos *Astros Mortos*)

Echos

O TEMPO

(COMMISSÃO GEOGRAPHICA E GEOLOGICA)

Barometro a 0,0 ás
7 horas da manhã, 695,2 mm.
2 horas da tarde 694,5 mm.
9 horas da noite de hontem, 697,5 mm.
Temperatura minima, 16°,2.
Temperatura maxima, 26°4.
Vento predominante até 2 hs. t. NW.
Chuva em 24 horas, 40,4 mm.
Tempo geral, claro.

***

O sr. dr. Carlos Botelho, em companhia do sr. dr. Jorge Tibiriça, presidente do Estado, seu ajudante de ordens capitão Continho, dr. Washington Luiz, secretario da Justiça, dr. Silva Telles, vereador eleito, e do dr. Lindolpho de Freitas, visitou hontem a linha de tiro *Argemiro Sampaio*, na invernada do Barro Branco, na estação do Mandaqui.

Os visitantes partiram ás 4.35 da tarde, da estação da varzea do Carmo, em trem especial da linha da Cantareira, regressando ao anoitecer.

***

A Sociedade Paulista de Agricultura, de acôrdo com o Decreto n. 1350 de 14 de março do corrente anno, indirou ao governo do Estado para a Commissão Consultiva dos Criadores Paulistas, os srs. dr. Arnaldo Vieira de Carvalho, dr. Antonio da Silva Prado, coronel Arthur Diederichsen, coronel Floriano A. de Souza Camargo, dr. Francisco Villela de Paulo Machado, dr. Firmiano Pinto, dr. Fortunato de Camargo, dr. Horacio M. Lane, Henry White, dr. José de Souza Queiroz, coronel José Paulino Nogueira, coronel João Carlos Leite Penteado, dr. Manoel Pessôa de Siqueira Campos, dr. Olavo Egydio de Souza Aranha, coronel Paulo Orozimbo de Azevedo e coronel Serafim Leme da Silva.

Esteve hontem, ás 10 horas da manhã, na Agencia Official de Colonização e Trabalho, o cav. Gherardo dei P. Pio de Savoia, consul da Italia em S. Paulo, acompanhado do sr. presidente da Associação Patronato Italiano. O sr. consul examinou com o maior interesse aquella instituição e mostrou-se satisfeito com esse importante melhoramento que devido aos exforços do sr. dr. Carlos Botelho, muito transformará as condições dos immigrantes que se encaminham a este Estado.

O sr. Henrique Ribeiro director daquelle estabelecimento que lhe prestou todos os esclarecimentos offereceu-lhes o regulamento da Agencia, despedindo-se s. s. com agradavel impressão.

***

O sr. presidente do Estado recebeu hontem, ás 2 horas da tarde, em audiencia especial, os srs. R. Mideuro, director geral do serviço de immigração do Japão e A. Moura, interprete da legação japoneza no Rio de Janeiro.

Nessa conferencia tomaram parte os drs. Carlos Botelho, secretario da Agricultura e Bento Bueno, que trataram da introducção de immigrantes japonezes no Estado.

***

O pintor Oscar Pereira da Silva, a convite do sr. secretario do Interior, esteve examinando hontem o quadro que se acha exposto no gabinete daquelle secretario e do qual demos noticia hontem.

Esse distincto pintor notou diversos defeitos nessa obra, a qual não tem o valor que lhe querem emprestar.

A vista disto, o sr. secretario resolveu não adquiri-lo.

***

A *Equitativa*, prospera companhia de seguros de vida, procedeu no dia 16 do corrente, no seu palacete da Avenida Central, no Rio, ao setimo sorteio dos seus apolices resgataveis a dinheiro.

Foram sorteadas 20 apolices, na importancia de 100:000$, entre ellas a de n. 17.604 pertencente ao sr. dr. Euzebio de Queiroz Mattoso, clinico nesta Capital, que hontem recebeu do sr. Gambaro, agente da companhia em S. Paulo, a quantia de 5:000$.

Uma das apolices sorteadas foi a do sr. Alexandre Gasparone, activo agente da acreditada companhia, que foi alvo de uma manifestação por todos os presentes, por ter sido distinguido pela sorte.

***

O sr. inspector do Thezouro, em resposta ao officio do collector do Rio das Pedras, consultando se deve ser feita nessa collectoria ou na de Piracicaba o inventario do finado Jacob Pompermayer, declarou-lhe que o imposto de transmissão de propriedade, *causa mortis*, é pago na estação fiscal da séde da comarca em que é processado o inventario, para os effeitos do artigo 43 e seguintes, do decreto n. 353 de 14 de abril de 1896, não havendo disposição especial que se possa applicar ao caso da consulta.

***

O sr. inspector do Thezouro do Estado determinou ao administrador da Recebedoria de Santos que reduzisse a cobrança de imposto de exportação sobre o café mineiro á taxa de 8 1/2 por cento e que cessasse a cobrança da taxa de 200 reis, conforme representou o sr. secretario das Finanças do Estado de Minas.

***

Esteve hontem em visita na nossa redacção o illustre medico portuguez sr. dr. Urbino de Freitas.

S. s. deu-nos o prazer da sua amavel palestra durante algum tempo, communicando-nos a sua proxima viagem ao interior do Estado e a Uberaba, onde pretende continuar os seus estudos sobre a lepra.

O illustre medico, que está aqui a passeio, dará os conselhos da sua sciencia ás pessôas que o quizerem procurar, á rua José Bonifacio, n. 7.

***

Para commemorar a Paschoa, o sr. bispo diocesano, d. José de Camargo Barros, offereceu ao cabido diocesano um jantar intimo, ao qual compareceram todos os conegos cathedraticos, com excepção do sr. conego Reimão, que está fóra do Estado.

Ao «champagne», o arcediago dr. Paula Rodrigues saudou o sr. d. José; este agradeceu e saudou o papa Pio X.

***

Parece certo, diz um collega da tarde, que figurarão na futura chapa de deputados estaduaes os srs. Bento Bueno, Olavo Egydio, Azevedo Marques, Francisco Malta, Amaral Cesar, Baptista Pereira, Manoel Galião Carvalhal, João de Araujo, Olympio Pimentel, José Roberto, Gustavo Paes de Barros, Vicente Guilherme, Ascanio Cerqueira, Numa do Valle e Valentim Tobias.

***

Foi nomeado agente do correio do Leme o sr. Justo Muniz Barreto.

***

[illegible] Estado officiou, enviando [illegible] e do Archivo de publicações officiaes, aos seguintes senhores:

Ao commandante da Força Policial da Capital Federal 164 volumes.

Ao coronel Gregorio Thaumaturgo de Azevedo, Prefeito do Alto Jurná, 29 volumes.

Ao consul do Brasil em Braga (Portugal), 54 volumes.

Ao director Geral do Archivo Publico do Estado do Rio Grande do Sul, 126 volumes.

Aos srs. agentes

Peço aos srs. agentes que ainda não receberam cartas desta administração, o obzequio de enviarem os seus nomes, visto não ser encontrado o livro de registro e ser necessario dar-lhes instrucções sobre o serviço de assignaturas.

O director-gerente,
HENRIQUE DE VILLENEUVE

Congresso Operario no Rio

UM PROTESTO

Resoluções importantes—Protesto contra o sr. Medeiros e Albuquerque—Os syndicatos operarios

O primeiro Congresso Regional Operario, que continúa a celebrar as suas sessões no Rio de Janeiro, tomou resoluções importantes, votando as seguintes moções:

«Considerando as diversas condições do proletariado e da industria, conforme os logares:

O congresso resolve aconselhar, de preferencia:

O syndicato, abrangendo todos os officios, nas grandes empresas e companhias—quando estas se acham directamente ligadas entre si sob uma mesma administração;

o syndicato de officio, nas profissões isoladas e independentes;

o syndicato de industria, quando varios officios estão estreitamente ligados ou annexos na mesma industria;

a união de officios varios, só no ultimo caso e com o fim de facilitar e provocar a formação das outras especies de associações de resistencia.»

Esta moção, apresentada pelo delegado Manuel Moscoso, foi approvada por grande maioria.

O delegado Edgard Leuenroth enviou á mesa a seguinte moção:

«Considerando que as questões operarias só podem ser francamente resolvidas pelos proprios interessados, livres da influencia de interesses alheios e das suggestões de estranhos; que a intervenção effectiva na sociedade operaria de pessoas movidas por interesses contrarios ou por ideias e sentimentos mais ou menos estranhos aos interesses operarios, póde, como a experiencia ensina, prejudicar a

acção sincera da associação e escurecer a clara noção dos interesses de classe;

o 1º Congresso Regional Operario entende: que a sociedade de resistencia não deve admittir patrões, nem qualquer especie de não trabalhadores; mas unicamente salariados, que não explorem por sua conta operarios ou aprendizes.»

—Mas o operario que deixa de o ser, tornando-se patrão, está neste caso?—perguntou o delegado Felix Alexandre Pinto.

—Não, absolutamente não, responderam.

A moção foi posta em votação e approvada por grande maioria.

Na sessão nocturna, de ante-hontem, pelo delegado Ulysses Martins, foi lido o seguinte protesto:

«Protesto dirigido á imprensa e contra o artigo publicado hontem, na «Ordem do dia» do jornal *A Noticia*, pelo sr. Medeiros e Albuquerque:

«Sr. redactor.—Tendo o deputado Medeiros e Albuquerque, pela sua «Ordem do dia» da *Noticia*, dito que a moção approvada pelo Congresso, excluindo a politica do seio das associações, era um resultado de leituras estrangeiras mal digeridas ou da propaganda de operarios estrangeiros, vimos pedir permissão para declarar por vossas columnas que a maioria dos que approvaram tal moção nasceram neste paiz, no qual vivem, entretanto, como estrangeiros, porque, mais do que as fronteiras, amam a humanidade inteira

Consideram e acham justo que o sr. Medeiros e Albuquerque seja politico, patriota, eleitoral, jacobino, tudo, porque s. s. ganha 75$, tem a barriga cheia. Nós, porém é que não podemos esposar taes ideias, porque temos uma outra concepção da justiça, não gostamos de acceitar leis de ninguem, nem dá-las a ninguem; não gostamos de governar, nem ser governados. A nossa lucta está aberta contra toda e qualquer tyrannia, contra todo e qualquer dominio do homem pelo homem. E como vemos que o Brasil, como a Russia, mantém a mesma exploração, a mesma tyrannia de todos os paizes, queremos que o homem seja *livre na terra livre*, apesar da opinião de todos os papa-subsidios ou monopolizadores de *sinecuras* officiaes.

E para terminar, diremos que estamos cançados de aturar os *bons* serviços dos taes servidores do povo.

Subscrevemo-nos vossos, etc.»

Pelo delegado Motta Assumpção foi lida a seguinte carta, dirigida á imprensa:

«Em artigo editorial d'*A Noticia*, diz hoje o notavel jornalista e deputado sr. Medeiros e Albuquerque, que o Congresso Operario, deliberando que o operariado não se deve immiscuir na lucta parlamentar e eleições, o fez obedecendo a influencias extrangeiras e principalmente de operarios italianos.

Ora, isto não é verdade. A mentira do suffragio universal, tanto como a inutilidade e perniciosidade da lucta parlamentar está tão demonstrada aqui, como na Europa. E é contra [illegible] semanas do Congresso que votam a favor da moção, que fixou a dita deliberação.

Referente ao topico em que o illustre redactor do jornal citado diz que a discussão do Congresso Operario se esta fazendo com aparas mal digeridas de leituras extrangeiras, respondemos que isso a ninguem deve surprehender, uma vez que tal é a lei que preside a tudo que no Brasil se faz, tanto em politica e economia social, como em artes e letras.

E, finalmente, quanto ao nobre articulista dizer que se do Congresso Operario não sahir a constituição de um partido politico, forte e disciplinado, elle (Congresso) se reduzirá apenas a uma palestra litteraria, mais ou menos pernostica, apenas temos a responder isto: do Congresso não sahirá este partido e o criterio com que o notavel representante da nação encara o facto, não nos surprehende nem offende: está perfeitamente de accôrdo com os seus interesses de classe.

Os membros do Congresso Regional Brasileiro.»

OS MORTOS

Em Santos, falleceram o sr. Joviano Pereira do Valle; o sr. Antonio Ludgero, empregado nas Docas de Santos; o menino José Vicente, filho do sr. Alvaro Pinto da Silva Moraes.

—Em Soccorro, falleceu o sr. Antonio de Oliveira Santos.

—Em Taubaté, falleceu d. Bemvinda Rosenback.

MISSA

Hoje, ás 9 horas da manhã, será celebrada na egreja da Sé uma missa de 7º dia, em intenção do advogado sr. dr. Agricio Camargo.

Pequenas noticias

Está encarregado hoje do serviço de vaccinação contra a variola, na Directoria do Serviço Sanitario, das 11 ás 3 horas da tarde, o inspector sanitario dr. Teixeira Mendes.

QUEIXAS DO POVO

Só daremos inserção ás reclamações que vierem assignadas e trouxerem o endereço do remettente, isto *para nos excluirmos* da redacção.

Ao sr. prefeito municipal pedimos mande reformar o madeiramento dos passeios lateraes do Viaducto, que actualmente constitue um imminente perigo á vida dos transeuntes.

O sr. Carlos Zuccolo, morador á rua do Carmo, 41, queixou-se-nos hontem de que passando pelo Viaducto, quasi, foi victima de um accidente. Uma taboa do passeio lateral direito afundou-se ao passar sobre ella o sr. Zuccolo, abrindo um sulco perigoso.

TELEGRAMMAS

Serviço especial do "COMMERCIO DE S. PAULO"

INTERIOR

SANTOS, 18

Alfandega de Santos

A bordo do vapor *Planeta*, chegou a esta cidade o sr. Leonardo Porto, que vem exercer o logar de conferente na alfandega daqui.

Amanhã, o sr. Porto se apresentará ao sr. inspector da alfandega.

RIO 18

Congresso Nacional

No edificio do Senado, com a presença de 20 senadores, procedeu-se ao sorteio da commissão verificadora de poderes, que ficou constituida pelos srs. senadores Rosa e Silva, Manoel Duarte, Coelho Lisboa, Bueno Brandão, Martinho Garcez, Herculano Gouveia, Metello, Pedro Borges e Herculano Bandeira.

Esta commissão, que elegeu seu presidente o sr. Rosa e Silva, recebeu os diplomas dos senadores ultimamente eleitos e todos os papeis relativos á eleição.

O Senado, depois de constituida a commissão, levantou a sessão.

Na Camara, reunidos os deputados que se acham nesta capital, sob a presidencia do sr. Paula Guimarães, este convidou para secretarios os srs. Rodrigues Alves Filho, James Darcy, Miguel Calmon e Domingos Gonçalves.

A commissão dos cinco ficou assim constituida: srs. Cassiano do Nascimento, Arnolpho de Azevedo, Galvão Baptista, Gonçalo Souto e Carlos Peixoto.

Os diplomas que estavam sobre a mesa foram entregues á commissão, bem assim ás contestações de diversos diplomas de deputados do Amazonas, Pará, Maranhão, Ceará, Piauhy, Paraiyba do Norte e Sergipe.

Estupro num alcouce

O individuo João Tavares, illudindo uma joven, filha de conhecido official de uma secretaria, attrahiu-a num alcouce da rua de Sant'Anna, e ali, depois de a narcotizar, estuprou-a covardemente.

O facto passou-se ás 5 horas da manhã.

A policia, sabedora do facto, abriu inquerito, prendendo a dona da casa, que é muito conhecida e onde se passam todos os dias factos escandalosos e desorganizadores da familia.

Transferencia de apolices

A directoria da Caixa da Amortisação estuda o recurso do Mosteiro de S. Bento dahi sobre a transferencia de 9 apolices da divida publica para o Mosteiro de S. Bento daqui.

Prolongamentos da Central

Foram nomeados chefe de secção, no prolongamento da Estrada de Ferro Central do Brasil, os engenheiros Zozo Amaral e Cornelio Motta.

Foi nomeado engenheiro residente no 1º districto o sr. Durval Silva.

Promoções no Exercito

[illegible] marechal Leite de Castro, promovendo a general de divisão o de brigada Luiz Medeiros, a general de brigada o coronel Bellarmino de Mendonça e graduando no posto de marechal o general de divisão Pires Ferreira.

General Menna Barretto

O general reformado Menna Barretto reverterá ao exercito.

Elogios

O sr. presidente da Republica mandou elogiar os generaes Modestino Martins e Leoncio Medeiros, directores dos corpos de Engenharia e da Saude do Exercito, pela competencia e zelo com que dirigem as respectivas repartições.

Dr. Vicente Machado

O sr. dr. Vicente Machado, presidente do Estado do Paraná, será amanhã operado, pelo dr. Leal Junior, de um polypo pronunciado.

Deputados paulistas

Chegaram pelo nocturno os deputados paulistas.

Na estação foram recebidos por collegas e representantes do governo.

Reconhecimento de poderes

A commissão de senadores reconhecedora de poderes distribuiu os seus trabalhos por Estados e reunir-se-á diariamente.

Banco do Brasil

Está marcado o dia 20 do corrente para se reunirem os accionistas do Banco da Republica, afim de tratarem da organização do Banco do Brasil.

Essa reunião deve durar dias seguidos, por isso que são de certa importancia e de alguma diversidade os assumptos a serem tratados.

EXTERIOR

Serviço especial do "Commercio"

FRANÇA

LENS, 18

Saque á casa de um operario pelos grevistas.—Desordens

Milhares de grevistas saquearam a casa de um operario da companhia das minas, a qual fica contigua á residencia do director da mesma companhia.

A policia surprehendeu os grévistas e, de sabre desembainhado, descarregou sobre elles. Estes se defenderam com pedras.

Chegando reforço aos soldados, os grévistas foram repellidos.

Houve muitos feridos.

INGLATERRA

MALTA, 18

Collisão de torpedeiras

Deu-se neste porto uma collisão entre torpedeiras.

A de numero 1 naufragou, salvando-se, porém, a equipagem.

ALLEMANHA

BERLIM, 18

Pedido de demissão

O barão Holstein, membro consultivo do ministerio do Exterior, pediu demissão de seu cargo.

ITALIA

ROMA, 18

Pedido de indulto

Os jurados que funccionaram no julgamento do conde de Bonmartini, dirigiram ao rei Victor Manuel III uma petição de indulto para a condessa Linda Murri.

A triplice alliança

Em sessão da Camara, o deputado De Marini interpellou o governo sobre a actual situação da triplice alliança.

RUSSIA

PETERSBURGO, 18

Crise ministerial resolvida

Parece estar resolvida a crise ministerial.

O unico ministro que resigna o seu cargo é o conselheiro Durnovo.

Para a Siberia

Foram deportados para a Siberia trezentas pessoas que tomaram parte no movimento revolucionario havido na região do Caucaso.

PORTUGAL

LISBOA, 18

Um louco perigoso—Assassinatos

Francisco Correia, que se acha louco, fugio do manicomio, e, tomando de uma arma, assassinou varias pessoas, que encontrou á sua frente.

ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 18

Congresso Pan-Americano

O sr. Edmundo James, nomeado delegado dos Estados Unidos ao Congresso Pan-Americano, renunciou a sua incumbencia.

NOVA-YORK, 18

Violento terremoto em S. Francisco da California. Numerosos edificios destruidos-Grande numero de victimas. Incendios. Incalculaveis prejuizos.

A's 8 horas e 13 minutos da manhã, deu-se violento terremoto em S. Francisco da California.

Foram destruidos numerosos edificios, entre os quaes muitos de grandes numero de andares.

O numero de victimas é consideravel.

As communicações telegraphicas estão cortadas.

Por quasi toda a cidade alastrou-se formidavel incendio, destruindo innumeras casas. O serviço de agua está interrompido.

Os prejuizos occasionados pelo terremoto são incalculaveis. A cidade de Sacramento está soffrendo bastante.

ARGENTINA

BUENOS-AIRES, 18

Viagens rapidas para a Europa

O sr. Alcorta, presidente da Republica em exercicio, assignará o regulamento das viagens rapidas entre este porto, Cadiz, Lisbôa e Vigo.

[illegible] recebera mais subvenção de 5.000 [illegible] esterlinas.

Tanto na ida, como na volta, os navios conduzirão a bandeira Argentina.

O governo, em caso de necessidade, poderá incorporar os navios que fizerem essas viagens á marinha de guerra nacional.

Para as victimas da erupção do Vesuvio

A municipalidade desta capital votou um credito de dez mil liras para auxilio as victimas da erupção do Vesuvio.

Adiamento do Pan-Americano

Corre nas rodas diplomaticas que o Congresso Pan-Americano só se reunirá no mez de agosto.

Congresso da lepra—O dr. Fajardo

Causou magnifica impressão nas rodas medicas a noticia da vinda a esta capital do dr. Francisco Fajardo, medico do Rio, para tomar parte no congresso que tem de discutir o tratamento da lepra.

CHILE

SANTIAGO, 18

Organização do gabinete

O sr. German Riesco, presidente da Republica, conferenciou com os chefes dos partidos representados no parlamento sobre a organização do gabinete chileno.

Fallecimento

Falleceu o jornalista Vargas Clarck.

Superioridade militar do Perú

El Mercurio publica um artigo em que commenta a preoccupação do Perú, de manter a superioridade militar na America do Sul.

O articulista refere-se ao armamento adquirido por aquella republica e diz que, com elle, é impossivel o Perú conquistar a posição desejada, nem, tão pouco, exceder ao poder bellico do Chile.

A causa principal, diz ainda o articulista, da não realização da vontade da republica vizinha é a falta de dinheiro de que a mesma se resente.

BOLIVIA

LA PAZ, 18

Delegados ao Congresso Pan-Americano

Foram hoje nomeados os delegados da Bolivia ao Congresso Pan-Americano.

Fallecimento

Falleceu repentinamente o coronel Miguel Orunga.

PERÚ

LIMA, 18

Instrucção militar obrigatoria

O governo da Republica decretou a instrucção militar obrigatoria para todas as escolas e collegios do paiz.

(SERVIÇO DA HAVAS)

FRANÇA

PARIS, 18

Gréve geral

A *Aurore*, em telegramma de Lorient, diz que está marcada para amanhã a gréve geral dos trabalhadores daquelle porto.

HESPANHA

MADRID, 18

Explosão em um navio

Segundo informações chegadas de Coruña, deu-se violenta explosão a bordo do paquete italiano *Angelo*, o qual soffreu grandes avarias.

Morreu um tripulante.

A festa das sardinhas

Correu com grande enthusiasmo a tradicional festa das sardinhas que se realiza todos os annos em Murcia.

A concorrencia foi aproximadamente de vinte mil pessoas.

Uma carroça de polvora virou, estabelecendo confusão e ficando feridas algumas pessoas.

ITALIA

NAPOLES, 18

Chuva de cinza

Diminuem os phenomenos da erupção do Vesuvio. Entretanto, ainda cai chuva de cinza em Somma, tendo cessado em Santo Anastacio, Ottajano e Cercola.

AUSTRIA

VIENNA, 18

A supremacia allemã

Fazendo um commentario ao telegramma, que o imperador Guilherme II, da Allemanha, enviou ao chefe do gabinete austriaco, conde Goluchowski, agradecendo-lhe o apoio prestado ás pretensões allemãs na conferencia de Algeciras e mostrando a dependencia em que está a Italia para com o seu governo, o *Tageblatt* diz que os subditos do kaiser estão dispostos a tomar a supremacia na Europa.

ESTADOS-UNIDOS

PHILADELPHIA, 18

O centenario de Benjamin Franklin

Na Universidade de Santo André, foram iniciadas hontem as festas commemorativas do bi-centenario do nascimento do scientista americano Benjamin Franklin.

Foi conferido o grau com louvor a Irwin, descendente daquelle illustre americano.

A Universidade tem recebido telegrammas de felicitações das universidades européas.

O Convenio de Taubaté

APOIO DAS MUNICIPALIDADES

As camaras municipaes do Estado, comprehendendo a alta importancia economica do Convenio de Taubaté, em telegrammas ao sr. dr. Jorge Tibiriça, têm manifestado a sua solidariedade com o governo pelo interesse mostrado na valorização do nosso principal producto.

Eis os ultimos telegrammas recebidos pelo presidente do Estado:

SANTO ANTONIO DA CACHOEIRA.—A camara municipal desta cidade hoje reuniu-se, extraordinariamente, para o fim exclusivo de, por intermedio de v. exc., representar a camara e Senado federaes, sobre o momentoso assumpto de serem por aquellas corporações legislativas apoiadas as medidas tão patrioticamente esposadas por v. exc. e seus dignos e illustres collegas dos Estados do Rio e Minas, no Convenio de Taubaté, relativas á fixação do cambio e valorização do café.

Esta Camara aproveita o ensejo de, enthusiasticamente, louvar a attitude energica assumida por v. exc. em pról daquelle Convenio, para o qual, actualmente, se acham voltados todos os espiritos, pelo grande interesse que nossas classes em geral tem na solução do magno problema.

Póde v. exc. contar incondicionalmente com o apoio de nosso municipio em qualquer emergencia, para a realização daquellas ideias em que o nome de v. exc. se acha intimamente ligado, pelo que é em nosso Estado pronunciado com acatamento, respeito e estima, sendo v. exc. considerado como um dos melhores patriotas, que têm governado o nosso Estado.

Tendo como tem a nossa imprensa muito se occupado da questão, parece-nos ter ficado patente o grande melhoramento que a solução do problema trará ao nosso paiz, sendo claro que só os mal intencionados, os poderosos especuladores, não farão côro com v. exc., na esperança de continuarem a enriquecer á custa dos nossos laboriosos productores.

Só a resistencia nos poderá salvar, e ella temos amparada por v. exc. e outros conhecidos patriotas, que se acham á frente do grande problema, que, temos esperanças, será logo resolvido.

Saude e fraternidade.—*Antonio Gonçalves da Silveira, A. G. de Moraes Cunha, S. Julio Fernandes, G. M. dos Santos Silva, T. Assis* e *T. G. da Rocha Cunha.*

PATROCINIO DO SAPUCAHY.—A Camara Municipal de Patrocinio do Sapucahy, reunida hoje em sessão ordinaria, deliberou, por unanimidade de votos dos vereadores presentes, consignar na acta dos seus trabalhos um voto de louvor e gratidão a v. exc. e aos drs. Nilo Peçanha e Francisco Salles, dignos presidentes dos Estados do Rio e Minas, pela realização do Convenio de Taubaté, cujo elevado e patriotico escopo é a valorização do café e a consequente debelação da cruciante crise economica, que aniquila as forças vivas do paiz, e mais particularmente ainda as do nosso grande Estado, sobre o qual pesam com desmedido rigor as suas implacaveis consequencias.

Não escapara ao espirito menos perspicaz a complexidade e a gravidade do problema, que o convenio teve em mira resolver. Temos evidentemente a nos enfrentar, com audaciosa ameaça e inclemencia, uma destas questões que affectam profundamente o intrincado organismo economico e financeiro das nacionalidades.

Para nós, para o Estado de S. Paulo, a valorização do café, com os seus naturaes corollarios, é—especialmente pela suprema gravidade de que se reveste a solução do problema—uma questão de vida ou morte.

Mas esta gravissima circumstancia é precisamente o que faz resaltar o merito de v. exa.

O ardor patriotico e a tenacidade devotada com que tem sabido encarar o tenaz problema são um attestado eloquentissimo de que temos, por felicidade nossa, á frente do governo do Estado, um homem de mascula força de vontade, que quer e sabe querer ser util ao seu paiz e aos seus co-estadoanos.

O Vesuvio em erupção

Compenetrada desta verdade, a Camara Municipal de Patrocinio de Sapucahy sente-se feliz em poder reiterar a v. exa. as suas sinceras felicitações e a segurança do seu apoio cordial e devotado. Saúde e fraternidade.—*Esteves Marcolino*, presidente; *J. A. Chaves Sobrinho, F. Rocha, J. J. do Nascimento* e *A. J. de Alvarenga.*

TREMEMBÉ.—Agora, que o Congresso Federal com o Estadoal vão tomar conhecimento do Convenio de Taubaté, afim de estabelecerem os meios de pôr em pratica o gigantesco plano no mesmo concebido, esta Camara—que já, por um dos seus orgams, apresentou os protestos de sua solidariedade aos tres patrioticos signatarios do referido Convenio—vem ainda solicitar a v. exc. se digne endereçar, em nome da mesma, ao poder legislativo federal a reiteração que fez daquelles protestos, collocando-se incondicionalmente ao lado dos benemeritos brasileiros que, com tanta abnegação, tenacidade e profundeza de vistas, se empenham na ingente tarefa de reerguer os creditos da lavoura do paiz, vitalizando-a e reencetando assim uma nova era de prosperidade e engrandecimento nacionaes.

Saude e fraternidade.—*Alexandre Monteiro Pitto*, presidente; *Silverio Barbosa, F. Coelho Ferreira, M. Antonio, J. S. de Campos Leite* e *V. C. de Carvalho.*

SALLESOPOLIS.—No intuito de interpretar o sentimento do povo deste municipio ante a patriotica iniciativa do Convenio de Taubaté sobre o importante ramo — a valorização do café, a Camara Municipal desta villa vem apresentar a v. exc. suas congratulações por mais essa medida de elevado alcance, nascida de corações verdadeiramente patrioticos e que se reverterá em bem nacional, abrindo novos horizontes de riqueza em nossa patria.

A Camara pede a v. exc. apresentar suas congratulações aos seus dignos collegas, que fizeram parte do Convenio.

Saúde e fraternidade—*E. Martins*, presidente; *P. R. de Camargo, F. de Paula Leite, Antonio P. de Miranda, O. P. Cercino dos Santos* e *F. Freire de Almeida.*

ESPIRITO SANTO DO PINHAL.—A Camara Municipal do Espirito Santo do Pinhal, convencida da imprescindivel necessidade de ser levado a effeito o Convenio de Taubaté, tem a honra de, por intermedio de v. exc., dirigir-se a respeito nessa representação ao Congresso Federal, pedindo a v. exc. acceitar os protestos que faz de sua inteira solidariedade no assumpto.

Saúde e fraternidade—*J. Leite de Souza*, presidente; *J. Almeida Nogueira, Carlos Teixeira, S. Bruno, A. Pacheco Lessa, E. Domingos Alvarenga, A. Gonçalves Silva* e *P. A. Almeida.*

RIO DAS PEDRAS.—Transmittindo, as aspirações da laboriosa população deste municipio, esta Camara tem a subida honra de manifestar a v. exc. o mais franco apoio ao Convenio de Taubaté, fazendo votos para que com a criterosa collaboração que sempre distinguiu v. exc., a valorisação do café se torne em realidade.

Saúde e fraternidade—*Arthur Joly*, presidente; *D. Hippolyto*, secretario.

OFFICIAES

Decretos assignados

O sr. presidente do Estado, de accordo com o artigo 15 do regulamento de 30 de setembro de 1904, nomeou, por decreto de hontem, a professora complementarista d. Anna Candida Rolim para reger, interinamente, a escola da villa de Guarehy.

—

Para exercer o cargo de adjunto do grupo escolar de S. Simão, foi nomeado, por decreto de hontem, o professor normalista José Ribeiro de Escobar, com exercicio na escola de Cravinhos.

—

Por decreto de hontem, foi nomeado o professor preliminar João de Almeida Barros, com exercicio na escola da villa da Bôa Esperança, para exercer o cargo de adjunto do grupo escolar *Dr. Rebião Junior*, de Casa Branca.

Secretaria do Interior

Communicou-se ao sr. secretario da Fazenda que foi contratada, no dia 16 do corrente, a sra. Benedicta Amelia de Moraes para substituir a servente do grupo escolar de Jacarehy, sra. Deolinda de Siqueira, durante o seu impedimento, por molestia.

—

Foi designado o adjunto do grupo escolar de Pirassununga, Hyppolito Alves Cruz, para dirigir aquelle estabelecimento, visto haver sido dispensado o respectivo director, Mauricio de Camargo.

—

Declarou-se ao sr. secretario da Fazenda que d. Maria Thereza Marcondes de Jesus nenhum direito tem á reclamação que faz sobre os seus vencimentos, como adjunta do grupo escolar de Bragança, porque, de accordo com o artigo 34, § 2º, do regulamento de 30 de setembro de 1904, os seus vencimentos continuam a ser o que percebia em escola isolada.

—

O sr. secretario do Interior declarou ao director do grupo escolar de Itatiba que está em sua alçada justificar até 3 faltas mensaes do pessoal daquelle estabelecimento, quer ellas sejam isoladas, quer regidas, não lhe cabendo a justificação de nenhuma, quando excederem daquelle numero e forem dadas consecutivamente.

—

Para exercer o cargo de inspector escolar do municipio de Villa Bella foi nomeado o sr. João Estacio do Amaral.

—

Foram concedidos 60 dias de licença ao professor da segunda escola de Tatuhy Francisco Evangelista Pereira de Almeida, para tratamento de sua saúde

Transmittiu-se ao sr. secretario da Justiça, no dia 10 do corrente, um officio do consul da Italia nesta capital, referente á reclamação de diversos residentes em Ilha Grande.

—

Ao sr. ministro da Justiça da União enviaram-se os requerimentos e mais documentos com que os srs. Hugo Benoit e Veltori Olivo, pretendem naturalisar-se brasileiros.

Officios despachados:

Do director do grupo escolar de S. José dos Campos, pedindo remessa de diversos medicamentos—«Ao director do Serviço Sanitario, para attender em termos, na parte referente aos desinfectantes».

—

Acham-se nessa Secretaria, a disposição dos interessados, as cartas de naturalisação dos srs. Francisco Alves, Francisco Iscagelli, Giovanni Boldrin e João Baptista Ruy.

—

Pagamentos requisitados:

De 416$, a Almeida, Silva & C.; de 304$500, aos fornecedores do Gymnasio de Campinas; de 359$890, á Repartição Geral dos Telegraphos; de 80$000, a Duprat & C.

—

Pediu-se á Secretaria da Fazenda o credito de 80$100, ao porteiro da Directoria do Serviço Sanitario, pelas despesas feitas com o respectivo expediente no mez de março ultimo e bem assim se-lhe entregue a quantia de 80$, para o mesmo fim, no corrente mez.

—

Acham-se aptas para perceberem auxilios votados pelo Congresso, as Santas Casas de Misericordia de Pindamonhangaba, e de Guaratinguetá, e Asylo de Mendicidade de Pindamonhangaba, o Externato de S. Cecilia, a Associação da Damas de Caridade de S. Vicente de Paula e a Associação Feminina Beneficente e Instructiva, desta capital.

—

Recommendou-se a Inspectoria do Ensino que informasse sobre o funccionamento da Casa Pia de S. Vicente de Paula, de Botucatú.

—

Requerimentos despachados:

de d. Iveta Leite, professora normalista, solicitando inspecção no concurso para provimento da 3ª escola de Santo Amaro—«Inscreva-se, em termos»;

de d. Maria Galvão—«Como reque»;

de d. Henriqueta Malvina de Oliveira—«O mesmo despacho»;

de José Goncalves Pereira Bittencourt—«Requisite-se o pagamento»;

de Francisco de Oliveira Algodoal—«Não póde ser attendido porque não tem um anno de exercicio em bairro»;

de José Benedicto Dutra e d. Julieta Ghirlanda—«Requeiram á Inspectoria do Ensino»;

de. d. Anna Rosa Furtado Mendes Vianna—«Não pode ser attendida»;

de d. Maria Gabriella de Azevedo Cardoso, adjunta do grupo escolar de Jundiahy, pedindo justificação de faltas—«Indeferido»;

de d. Elisa Mascarenhas, adjunta do grupo escolar de S. Iphygenia, pedindo pagamento de vencimentos a que se julga com direito—«Indeferido»;

de d. Francisca Benedicta das Dores, Alberto da Silva Costa e Paschoal Vessani, pedindo matricula de filhos nos grupos escolares de Mogy das Cruzes, Santos e Amparo—«Aos directores dos respectivos grupos escolares, para attender, havendo vaga».

—

O sr. secretario do Interior deferiu o requerimento do pintor Benedicto Calixto, pedindo, por certidão, o nome ou nomes das pessoas que em dezembro do anno findo, requereram pagamento do quadro denominado *Fundação de S. Vicente.*

Secretaria da Agricultura

O sr. secretario da Agricultura declarou á Prefeitura Municipal, que as bocças de lobo de admissão directa têm o incoveniente de permittir a entrada nas galerias de materias solidas, conduzidas pelas enxurradas e que prejudicam o seu funccionamento.

Alem disso, a providencia que pede a Prefeitura, com o fim de evitar o alagamento da zona da Villa Buarque, pela grande quantidade de agua descida de Hygionopolis, não diminuirá essas inundações, porque são ellas devidas aos refluxos, não só nas bocças de lobos, como nos ventiladores da Villa Buarque, tal a carga com que trabalha estão a galeria de drenagem, construida com o fim de diminuir o nivel do lençol de agua subterraneo.

—

O mesmo secretario dirigiu ao da Fazenda, seguinte officio:

«Tendo deferido o requerimento em que o engenheiro Augusto C. da Silva Telles, pede approvação do acto em virtude do qual se associara á Companhia Mechanica e Importadora de S. Paulo, para a execução das obras dos esgotos de Santos, ficando a dita companhia com a gestão da parte financeira do contrato e constituida procuradora em causa propria, levo esse facto ao vosso conhecimento e peço as vossas ordens a fim de ser acceita no Thesouro do Estado a procuração mencionada, que não está comprehendida nas disposições de meu Aviso n. 131 de 17 de janeiro ultimo, visto o intuito desse Aviso é impedir que, sem consentimento do governo, sejam transferidos os contratos para a execução de serviços.

—

O sr. secretario da Agricultura solicitou da directoria do *Diario Official* a remessa desse jornal á Agencia de Colonização e Trabalho e aos nucleos coloniaes *Campos Salles, dr. Jorge Tibiriçá* e *Nova Odessa.*

—

Declarou-se á Superintendencia de Obras Publicas que, achando-se em construcção em diversas cidades do interior grupos escolares, para os quaes esta secretaria não auto

ficou verba, cumpre áquella superintendencia declarar aos engenheiros de districtos, que taes grupos são e serão considerados de iniciativa municipal e particular e portanto, fóra da fiscalização do governo, e que deve levar ao conhecimento dos referidos funccionarios que a existencia de consignações especiaes no orçamento, não constituem pretesto que justifique a falta de autorização das referidas verbas.

Factos assim anomalos acarretariam ás Camaras Municipaes e ao governo, sérias difficuldades difficeis de remover.

—

Agradeceu-se ao intendente municipal de S. José do Rio Pardo a communicação que fez ao sr. secretario da Agricultura, de ter sido dada a uma das ruas daquella cidade a denominação do *Dr. Carlos Botelho*.

—

Recommendou-se ao encarregado da Agencia da Hospedaria de Immigrantes em Santos, que enviasse á Agencia de Colonização e Trabalho os boletins telegraphicos sobre a chegada de immigrantes.

—

Foi approvado o contrato celebrado pela superintendencia de Obras Publicas com o dr. Rogerio de Paula Aragão, para a execução de varias óbras na cadeia publica de Franca.

—

Enviou-se á Secretaria do Interior o autographo do decreto n. 1355 de 10 do corrente, que creou a Agencia de Colonização e Trabalho.

—

Foram approvados os seguintes contratos celebrados pela Superintendencia de Obras publicas;

com Gastão A. Silva, para a reparação da estrada de Guaratinguetá a Cunha, com Joaquim C. F. Lopes. idem, da de Xiririca;

com José V. do Prado, para as passagens em balsa, no rio Parahybuna;

com José B. dos Santos, idem no bairro das Palmeiras, com Caetano Velordi, para a conservação da estrada de Taubaté;

com a Camara Municipal de Espirito Santo do Pinhal, idem, da de Caracol a Jacutinga;

com a Camara Municipal de Itaporanga, idem, da de Salles de Oliveira;

—

Declarou-se á Camara Municipal de Villa Bella que, embora sem contrato, continua o serviço de navegação do norte do Estado a ser feito nas condições vantajosas de sempre.

—

Requerimentos despachados:

de H. Capellano—«Deferido»;

do tenente coronel Antonio Carmo Branco—«Deferido»;

de Attilio Liguio—«O supplicante accusa falta de capitaes para realisar obras sem lançar mão do expediente das procurações *em causa propria*. E' justamente essa classe de empreiteiros sem recursos que tem prejudicado as obras publicas»;

de João Laoral—«Expeça-se o titulo definitivo»;

de José Heinz—«O mesmo despacho».

—

A Superintendencia de Obras Publicas foi autorizada a despender a quantia de..... 1:919$994, com a conservação da estrada de Parahybuna a S. José dos Campos.

—

Pagamentos requizitados:

De 2:998$200, á Camara Municipal de Parahybuna; de 800$, a herança da baroneza de Limeira; de 186$, a Mucio Scoevola de Almeida; de 83$333, a Felisberto de Oliveira; de libras 585-0-0, a Nanthan & Comp.

—

Foram adeantados;

2:800$, ao director do Instituto Agronomico; de 500$, a José Benedicto Gomes de Araujo; de 436$, a José Gomes.

Secretaria da Justiça

Foram concedidas as seguintes licenças:

De 60 dias, ao 2° sargento graduado do 1° batalhão, Antonio Pinto Coelho de Barros Junior e ao furriel do 2° batalhão. João Raymundo dos Santos;

de 30 dias, á praça do 2° batalhão Firmino Ribeiro da Silva Coelho;

de 15 dias, a Francisco Hydalgo Navarro e Antonio Vaz Nevas, soldado do 2° batalhão e 3° sargento graduado da guarda civica.

—

Endereçou-se ao sr. chefe de policia o officio do professor da escola mixta do Jardim da Acclimação, requizitando uma praça para estar de promptidão de dia naquella escola.

—

Enviou-se ao sr. commandante da força publica o requerimento do soldado Egydio P. Cassilho pedindo certidão de assentamento.

—

Ao sr. tenente-coronel Antonio do Carmo Branco, commandante do 2° batalhão, vai ser passada a fé de officio solicitada.

—

Transmittiu-se ao sr. chefe do Almoxarifado da Justiça o requerimento do alferes em commissão Augusto Simonette Barbalho.

—

O sr. secretario da Justiça officiou ao sr. promotor publico da comarca de Santos, pedindo informações sobre o facto de existir em Conceição dos Guarulhos, um cemiterio, onde são feitos enterramentos sem certidão de obito, facto este que foi ao encontro do artigo n. 94 do decreto n. 9886 de 7 de março de 1888.

—

Ao sr. consul da Allemanha, nesta Capital, enviaram-se, por cópia, as informações prestadas pelo sr. juiz de direito de S. José dos Campos, sobre o espolio do subdito allemão Alexandre Rudoff Lickmann.

—

Pagamentos requizitados:

de 150$000, mensaes, a M. A. Pereira Lima; de 658$000, a Lacmert & C.; de 35$000, a Antonio Xuffo; de 104$700, a Francisco de Sá Barbosa Junior e de 433$440, ao mesmo.

Prefeitura Municipal

O sr. prefeito assim despachou os seguintes requerimentos:

de Carmo Cintra & Irmão, Antonio Francisco Vieira de Andrade, Antonio de Lucca, Antonio Medunato, José Theodoro Xavier, Barnabé Machado, Manuel Dias Henrique, Nascimento Pinto & C., H. Siciliano, dr. Augusto Freire da Silva, João Milon, José Moretti, Antonio Bueno da Rosa:—«A' directoria de obras, para os devidos fins;

de Colza Valdemiro e Sparapanio Angelo:—«Sim, em termos;

de Rosa Congoli, Domingos Esperanza, Eusebio Domingues de Oliveira. José Aguia e dr. Corrêa Dias:—«Sim;

de José Chechio:—«Concedo o prazo de 30 dias;

de José Lamardi:—«Concedo o prazo de 30 dias;

da *Light & Power*:—«Sim, fazendo a companhia á sua custa o alargamento de 4 metros no aterro entre as ruas Lopes de Oliveira e Lopes Chaves;

de Francisco José Monteiro:—«De accordo com as instrucções da directoria de obras;

de Assad Abdallah & Nagib Salem e Angelo Granata:—«Sim;

de Cosme Vespolo e Irmãos Refinetti:—«Indeferido»;

Foram julgadas bôas as contas relativas ao periodo de 1° de Janeiro a 31 de Dezembro de 1905, do sr. Eleuterio Borges Lagôa, administrador do matadouro municipal; do sr. José Ferreira Leão Sobrinho, administrador do mercado da rua 25 de Março; de José Pereira Leite de Sousa, administrador do cemiterio do Araçá e João Barbosa, zelador do cemiterio de Sant'Anna.

—

Está aberta concorrencia publica, pelo prazo de 15 dias, para a execução dos serviços abaixo enumerados, na importancia de 484:043$109, que são pagos em titulos da Camara do ultimo emprestimo, devendo ser feita a caução de 15 contos:

Melhoramentos das ruas Amaral Gurgel, Rego Freitas, Frei Caneca, entre a avenida Paulista e a rua Antonio Carlos, Martinho Prado, Bento Pires, Marquez de Tres Rios, Correia de Mello, Silva Pinto, desde Marquez de Tres Rios até a rua dos Immigrantes, Genebra, Jaceguay, Anhangabahú, Antonio Paes, Estação, entre a travessa Paula Sousa e Antonio Paes, travessa Paula Souza, reconstrucção da parte velha do mercado da rua 25 de Março; obras no matadouro.

Transmittiu-se ao sr. ministro da Fazenda, para tomar na devida consideração, o pedido da *Light & Power*, feito nos termos do artigo 2°, secção XIV § 12 da lei federal n. 1452, de 30 de Dezembro de 1905, para obter isenção de direitos aduaneiros a que se julga com direito.

Delegacia Fiscal

Eis o movimento de hontem:

Despesa: supplemento ao pagador 5:000$, idem, idem, 1:000$000, idem ao Correio..... 5:000$000.

Receita: renda do telegrapho 1:091$000, idem do Correio 27:252$140, caixa economica 3:449$846, collectoria da Capital..... 19:000$000, idem de Jundiahy 3:000$000 idem de Cruzeiro 420$420;

—

O sr. ministro da Fazenda julgou improcedente o auto de infracção de regulamento lavrado contra Felippe Mattar, pelo agente fiscal Alvaro Fraga Moreira.

—

Foram requisitados dos collectores de Bataiaes, Itaporanga, Santa Rita do Passa-Quatro e Xiririca, os talões de conhecimentos do livro caixa geral que serviram no exercicio de 1905, e não foram enviados no devido tempo.

TRIBUNAES

Tribunal de Justiça

CAMARA CIVIL

Sessão ordinaria, em 18 de abril de 1906

Presidente, dr. Xavier de Toledo.
Secretario, dr. Luiz de Araujo.

Passagens

O dr. Ignacio Arruda ao dr. Pinheiro Lima a civel 4402 de Campinas.

O dr. Canuto Saraiva ao dr. Pinheiro Lima as civeis 4530 de Ribeirão Preto, 3973 e 4202 da capital.

O dr. Pinheiro Lima ao dr. Delgado as civeis 4427 de Jahú, 4232 e 4515 da capital.

O dr. Delgado ao dr. Ignacio Arruda a civel 4173 de Ribeirão Preto, ao dr. Paulino as civeis 4309 de Santos, e 4538 da capital, e ao dr. Saldanha as civeis 3408, 2778 e 4673 da capital, 3881 de Ytú, 4582 do Casa Branca, 4442 de Ituverava e 4076 da Faxina.

O dr. Saldanha ao dr. Paulino a civel 4018 da capital.

O dr. Paulino ao dr. F. França as civeis 4551 da capital e 4635 de Bariry.

O dr. Brito Bastos ao dr. Arlindo Guerra as civeis, 4518 de Jaboticabal, 4377 de S. José do Barreiro e 4203 de Santos

O dr. Arlindo Guerra ao dr. Ignacio Arruda as civeis 4535 de Caconde, 4668 de Ituverava e 4599 da capital.

O dr. Ferreira França ao dr. Brito Bastos as civeis 4597 de S. José do Rio Pardo e 4437 de Pirassununga.

Appellações civeis

N. 1346. Itatiba—Appellante, Miguel da Silveira F. Alves; appellado, Joaquim Marcellino de Godoy. Relator, dr. Canuto Saraiva. Julgaram a desistencia por sentença.

N. 4536. Bariry—Appellante, Nicolau Baruel & C.; appellado, Sahid Mansor. Relator, dr. Ferreira França. Deram provimento.

N. 4663. Taubaté—Appellante, o juizo ex-officio; appellados, Domingos Leopoldo Righi e sua mulher. Relator, Canuto Saraiva. Negaram provimento.

Embargos

N. 4125. Embargante, Bento Manuel de Castro Gomes; embargado, Augusto Domingues Maia. Relator, F. França. Não vencida a preliminar de nullidade, contra os votos dos drs. F. França e Arlindo Guerra, regeitaram os embargos.

2772. Capital—Embargante, Victor Nothmann; embargada, a menor Germaine Lucie Burchard. Relator, dr. Brito Bastos. Julgaram por sentença a habilitação.

N. 4103. Batataes — Embargante, capitão Claudio Ribeiro da Silva; embargados, Antonio Pallini & Irmãos. Relator, dr. Brito Bastos. Regeitaram os embargos contra o voto do dr. Pinheiro Lima.

N. 2041. Santa Cruz do Rio Pardo. — Embargantes, José Eugenio de Mendonça e outros; embargado, dr. Waldomiro Silveira. Relator, o dr. presidente. Julgaram deserto.

N. 4456. Capital—Embargante, Emilio Campanella; embargado, Pedro Ferreira Lopes. Relator, o dr. presidente. Julgaram deserto.

Na primeira sessão será julgado o seguinte embargo:

N. 4456. Capital — Embargantes, Alexandre & C.; embargados, Francisco & Amaral. Relator, dr. Brito Bastos.

Pareceres

O dr. procurador geral do Estado deu parecer nas seguintes appellações civeis: ns. 4576 da capital, 4636 de Guaratinguetá, e 4562 de Casa Branca.

Tribunal do Jury

Para a proxima sessão do jury, a realizar-se em maio, foram sorteados os seguintes srs. jurados:

Dr. Antonio de Albuquerque Pinheiro, dr. Antonio Ildefonso da Silva, dr. Americo Xavier Pinheiro e Prado, Oscar Augusto do Nascimento, João Vergueiro Bonamy, Augusto Urioste Junior, dr. João Antonio de Oliveira Campos, Adolpho Naxara, dr. Eugenio Hertz, dr. Antonio Veriano Pereira, coronel Albino Soares Bairão, coronel Joviano de Azevedo, Dioscorides Ramos, dr. Pedro Arbues Junior, Brasilio A. de Oliveira, Affonso M. Fagundes, major Arthur da Fonseca Osorio, José Augusto de Toledo, José Vicente Sobrinho, dr. Rufino Tavares, dr. Tullio de Campos, dr. Guilherme Rubião, João Candido de Carvalho, coronel José Piedade, Oscar Dias de Toledo, dr. José Custodio Soares, dr. Adolpho G. Borba, José de Castro, Francisco de Siqueira Garcia, Carlos Correia de Toledo, capitão Arthur Pereira, Carlos Gonzaga Junior, Brasilio Batalha, capitão João Optz, Laudelino de Tolodo, capitão Cicero Ferreira, José Maria do Valle Filho, dr. Alberto Cardoso Franco, Domingos de Magalhães, dr. Benedicto Motta, Theophilo Ottoni de Castro, Mario Gomide, José Jacintho Ribeiro, Herculano Bressane, major Enéas de Sousa Porto, Henrique Vanorden, dr. Mario do Amaral, capitão Landulpho de Almeida, dr. Ignacio de Mendonça Uchôa e Joaquim Alvaro Pereira Leite.

Forum

O dr. juiz de direito da 2ª vara, por sentença de hontem, julgou ausente, em logar incerto e não sabido, Fernando João de Abreu, para assistir aos termos de uma acção decendiaria que lhe propoz João Carlos Decher, em consequencia do que foram expedidos os respectivos editaes.

—

Na acção ordinaria que a Empreza Cooperativa Predial move contra o dr. Tito de Sá Macedo de Carvalho, tendo a autora arbitrado 500$000 a cada perito, o dr. juiz da 2ª vara reduziu esse arbitramento a 50$000 para cada um dos peritos.

—

A arrematação dos bens penhorados a Olegario Pedro Gonçalves e sua mulher e a Paschoal Bogliano e sua mulher na execução que lhes move o dr. Vicente Ferreira, será effectuada em ultima praça, no dia 27 do corrente.

—

O dr. juiz da 2ª vara nos autos de rehabilitação do fallido Sebastião Monteiro de Assumpção, mandou que fossem expedidos editaes com o prazo de 30 dias, para reclamações contra o pedido de rehabilitação.

—

Subiram hontem para o cartorio do 1º officio do jury os autos de queixa crime em que é querellante Carlos Meirelles e querellados Anna Ferreira, Maximiniano Lopes Figueira e Maria Ferreira, e a requerimento do dr. Francisco Aurelio Filho por parte dos querellados foram os autos com vista ao dr. 1º promotor publico.

—

No dia 30 do corrente, á 1 hora da tarde, terá logar a reunião de credores da fallencia de Roberto Notare & Irmão.

—

Sob a presidencia do dr. juiz da 3ª vara criminal, em jurisdicção na 2ª commercial, realisa-se amanhã, á 1 hora da tarde, na sala das audiencias, a reunião dos credores da massa fallida de Haical Antonio Simão.

O dr. juiz da 2ª vara, acompanhado dos syndicos da fallencia de Nicola Confortí, Baruel & C. e do dr. curador das massas fallidas, procedeu hontem a arrecadação dos bens da massa que se achavam no deposito publico.

—

Foram com vista ao promotor os autos de inquerito sobre um desastre de que foi victima Francisco Pores na rua Domingos de Paiva.

—

Francisco Cerqueira apresentou hontem em cartorio, com a excepção declinatoria *fori* os autos de acção ordinaria movida por d. Maria Vicencia Prestes contra o excepiente.

—

Realisa-se hoje, ás 7 horas da manhã, na estação de Barquera, comarca desta capital, a vistoria determinada pelo Tribunal de Justiça na manutenção de posse que o dr. Rodrigo Pereira Barreto move contra João Moreno e outros.

—

O dr. juiz da 2ª vara, por despacho de hontem, mandou intimar a Vicente Franco para constituir novo procurador na acção ordinaria que lhe move José Maria Cardoso.

—

O mesmo dr. juiz julgou improcedente a acção ordinaria que d. Gertrudes de Araujo Jordão move contra o dr. Sylvio de Almeida para reduzir o pedido da autora a 2:000$, e julgou procedente a reconvenção do réu para condemnar a autora ao pagamento da multa de 2:000$, estipulada no contrato—objecto da acção.

—

Realiza-se hoje a avaliação dos bens deixados por fallecimento de Adolpho Julio Reichert.

—

Proseguiu hontem o summario de culpa instaurado contra Guilherme Turk e Guilherme Boock.

A testemunha W. S. Max Nair, conta-corrente do *British Bank* terminou o seu depoimento ás 7 e meia da noite.

Junta de recursos

Presidente — Dr. Manoel Dias de Aquino e Castro, juiz federal em exercicio.

Membros

Dr. Wenceslau de Queiroz
Juiz Federal substituto.
Dr. João Passos
Procurador Geral do Estado.
José Tiburcio Xavier
1º escrivão seccional.

—

Na sessão hontem realizada, foram julgados os seguintes recursos:

Cobra

Recorrente: bacharel João Justo Novaes.

Recorridos: Juvencio Soares, Ernesto Roncagli, Luiz Felix Coelho, Benedicto José de Oliveira, Fernando Paes de Oliveira, Joaquim Marcellino da Silva, Benedicto Lemos Leite, João Rodrigues, Antonio da Silva, Francisco de Assis Luz, Amaro Antonio da Luz, João Baptista de Oliveira, José Maximiano de Moraes, João Baptista de Moraes, Eduardo Pinto de Oliveira, João Antonio dos Santos, Mario Pinto de Camargo, Victor Dias Vieira, Benedicto Dias Vieira, José Antonio dos Passos, Benedicto Vieira dos Santos, Sebastião Manuel de Sousa, Aristides de Queiroz e Benedicto Antonio Lino—A junta deu provimento.

Recorrente: bacharel João Justo Novaes;

Recorridos, Antonio da Luz Novaes, Vasco Antonio de Araujo, Amaro de Moraes Costa, Jesuino Benedicto Soares, João Evangelista Pedroso, José Augusto Pedroso, Antonio Stefano, Noé José Coelho, José Nunes da Silva, Francisco da Cruz Sobrinho, Martinho Soares da Silva, Manuel Crescencio de Albuquerque, José de Moraes Costa, Clementino de Moraes Costa, Claro de Moraes Costa, Antonio Dias Vieira, Pedro Dias Vieira, Joaquim de Oliveira Prestes, Manuel Pinto de Camargo, Joaquim Horacio Pedroso, Marcos de Queiroz, Nestor Barreto, João Baptista Pedroso, José Nepomuceno de Camargo, João Baptista de Araujo Novaes, Adolpho Pedroso de Camargo, Porphirio Rocha, Joaquim Eduardo de Almeida, Joaquim de Moraes Pinto, Benedicto Antonio Pedroso, João Barretto, José Soares de Oliveira, José Branco de Lima, João Antonio da Cruz, Benedicto Pinto de Oliveira e João Manuel da Cruz.

A Junta negou provimento.

Vida social

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

A menina Vera, filha do sr. dr. Wenceslau de Queiroz, juiz federal substituto.

A senhorita Edith Correia Vasques.

A senhorita Leonor Kauer, filho do sr. Pedro Francisco Kauer.

A sra. d. Gertrudes Salles de Toledo, esposa do sr. Pelopidas de Toledo Ramos, distribuidor do fôro desta comarca.

A sra. d. Herminda Cruz Nazareth, esposa do sr. M. R. Nazareth.

O sr. dr. Alfredo Ellis, senador federal por este Estado.

O sr. dr. Americo de Campos Sobrinho, advogado.

O sr. dr. Xavier de Barros, medico-legista da policia.

HOSPEDES E VIAJANTES

A bordo do *Cordillere*, seguirá hoje para a Europa o sr. dr. Antonio Maria da Silva.

—Seguem hoje para Santos os srs. dr. Gabriel Dias da Silva, capitão Antonio Patto e Dario Corsino.

—Está em S. Paulo o sr. dr. Livancio Gomes, medico.

—A bordo do *Cordillere* segue hoje para a Europa o sr. Miguel Romano, proprietario do *Café America*.

—Com sua familia regressou da Europa, o sr. Carlos Augusto Monteiro de Barros.

—Chegou a bordo do *Atlantique* da Europa o sr. Jorge Fuchs, commerciante de nossa praça.

—Vindo de Lisbôa, chegou a esta capital o professor sr. Bernardino Vergueiro.

—Segue hoje para Bordeaux com destino a Vienna d'Austria, o sr. Alvaro de Mattos, commerciante em nossa praça.

DIVERSÕES

Sant'Anna

Realisou-se hontem a festa artistica do popularissimo actor Brandão, muito querido e sympathisado pelo nosso publico.

Por esse motivo, o theatro encheu-se completamente, sendo Brandão muito victoriado.

Representou-se a revista de Arthur Azevedo e Gastão Bousquet *Guanabarina*.

O espectaculo começou com a symphonia do *Caso Colonial* e, num dos intervallos, a orchestra executou a *ouverture* Many-Matheus, do maestro Assis Pacheco.

—Hoje, representar-se-á, pela primeira vez, *A pera de Sotanaz*.

Polytheama

O espectaculo de hontem foi em beneficio da sra. Annetta Galli, da *troupe* milaneza.

Tomaram parte no festival as sras. Ignez Alvares, Ida Sartoris e Sarah Sarto.

A companhia milaneza representou a comedia *O carnavalão de Milão*.

A concorrencia foi esplendida.

—Hoje, espectaculo variado.

Publicações

Recebemos:

The Brazilian Review. N. 16. Vol. IV.

Regulamento da Agencia Official de Colonização e Trabalho do Estado de S. Paulo.

Executivo hypothecario. Comarca de Sorocaba. Embargantes, Oetterer, Speers & C.; embargados, o «Banco Nacional Brasileiro» e o dr. Nelson de Vasconcellos.

Razões dos embargados, pelo dr. A. M. Cortines Laxe.

Estatutos do Gremio 15 de Novembro Piranguense, da cidade de Piranga.

Instrucções aos exactores da Fazenda do Estado de S. Paulo, organizadas pelo inspector do Thesouro do mesmo Estado, coronel Luiz Gonzaga de Azevedo.

E, um livro de incontestavel utilidade, onde os empregados do fisco encontrarão um guia para facilmente desempenharem os seus deveres.

O Estado, orgão dirigido pelo sr. Samuel Porto. N. 186, Anno V.

L'Etoile du Sud. Anno XXV. N. 14.

O Mundo Occulto, de Campinas. N. 19. Anno II.

Nova Cruz. O n. 11 da revista dos srs. Arthur Gimbart e Francisco Gaspar, ha pouco dirigida, traz collaboração em prosa e verso, firmada por nomes laureados nas letras do paiz, como Afonso Celso, Arthur Azevedo, Figueiredo Pimentel, Domingos Ribeiro Filho, Pereira da Silva, Julia Cortines e outros.

Estampa nitidos clichés de José do Patrocinio, Julia Cortines, Affonso Celso e Anta de Sousa.

O proximo numero da revista será o de anniversario e, a *magazine* paulistana dará nessa edição inediitos de escriptores nacionaes e extrangeiros.

FACTOS DIVERSOS

INCIDENTE DESAGRADAVEL

Hontem, no *Theatro Sant'Anna*, no 1º acto, achava-se nos balcões uma familia, a qual tinha comsigo uma criança que chorava, perturbando assim o espectaculo.

A autoridade ali de serviço, o sr. dr. Enéas Ferraz, providenciando para que essa familia se retirasse, exigiu que o empresario, o sr. Mesquita, restituisse a importancia das entradas, ao que o empresario não accedeu, fazendo ver que o espectaculo era em beneficio de um actor, que havia passado os bilhetes e que por isso não podia fazer a restituição.

A autoridade insistiu e como não fosse obedecida, entendeu que podia prender aquelle empresario e assim o fez, fazendo-o conduzir para a policia central, para onde mandou dizer á autoridade ali em serviço, que lavrasse auto de desobediencia contra o sr. Mesquita.

O dr. João Baptista, 1º delegado e em serviço na policia, ainda não tinha mandado lavrar o auto, quando chegou uma praça da guarda civica, que ali foi por ordem da autoridade que presidia no espectaculo, e declarou-lhe que o dr. Enéas Ferraz mandava que se conservasse preso o sr. Mesquita.

Mais tarde, comparecendo no theatro o sr. dr. chefe de policia e tendo conhecimento do facto, dirigiu-se á policia, onde mandou pôr em liberdade o sr. Mesquita.

DEBAIXO DE UMA CARROÇA

José de Oliveira, carroceiro da casa Camargo, Bastos & Comp., hontem ás 5 horas da tarde, passava pela rua Silva Pinto, no Bom Retiro, quando a carroça que guiava apanhou d. Blondina Nicolucci, que cahindo, ficou debaixo das rodas.

José de Oliveira foi preso em flagrante, sendo d. Blondina Nicolucci, em estado grave, recolhida á sua residencia.

INCENDIO NO CAFÉ JAVA

Os peritos nomeados para o exame do incendio havido no *Café Java* em 31 do mez proximo passado apresentaram hontem ao dr. delegado do Sul da Sé o relatorio desse exame, donde se verifica que o incendio teve como causa o excesso de gaz no torradôr de café. Este excesso é attribuido ao descuido do empregado encarregado daquella maquina.

Tentativa de morte

Ficou hontem concluido o inquerito instaurado contra Luiz Avoglio, autor da tentativa de assassinato havida ante-hontem no largo do Rosario e da qual foi victima Baptista Lafon.

Luiz Avoglio foi removido para a cadeia, á disposição do juiz da 1ª vara criminal.

A victima que está fóra de perigo, prestou as suas declarações.

Furto de fazendas

José Guerrieri, o autor do furto de fazendas da casa da rua Direita, de propriedade de Valentim Guerra, passou hontem pelo gabinete anthropometrico da policia.

O inquerito iniciado, proseguiu hontem.

O incendio no Carroussel

O 2º delegado, dr. Theophilo Nobrega, tendo concluido o inquerito iniciado ha dias sobre o incendio havido no Carroussel, que estava armado no largo do Arouche, o remetteu hontem á chefia de policia.

O sr. dr. Nobrega, no seu parecer, dia julgar ter sido casual esse incendio.

NO MAR

RIO, 18

Entradas:

Erminie e *Sabira* de Rosario; *Nadia*, de Buenos Aires; *Itatiaba*, de Porto Alegre; *Mendoza* e *Ré Umberto*, de Genova; *Camoens*, de Liverpool.

Sahidas:

Los Andes, para o Rio da Prata; *Mendoza* e *Orion*, para Buenos-Aires.

SANTOS, 18

Entradas:

de Cardiff, o vapor inglez *Dovedale*, com 21 dias de viagem, carga, varios generos, 1795 toneladas, consignado a Wilson, Sons & C.;

do Rio de Janeiro, o vapor nacional *Guasca*, com 18 horas de viagem, carga, varios generos, 277 toneladas, consignado a G. Santos.

de Porto Alegre e escalas, o vapor nacional *Estrella*, com 10 dias de viagem, carga, varios generos, 239 toneladas, consignado a G. Santos.

de Paranaguá, o vapor nacional *Gloria*, com 27 horas de viagem, 253 toneladas, consignado a G. Santos;

de Hamburgo e escalas, o vapor allemão *Asuncion*, 36 dias de viagem, carga, varios generos, 3018 toneladas, consignado a E. Johnston & C.

de Hamburgo, o lugre russo *Betty*, com 76 dias de viagem, carga, varios generos, 341 toneladas, consignado a A. Trommel & C.;

do Rio de Janeiro, o vapor nacional *Planeta*, com 24 horas de viagem, 887 toneladas, consignado a Souza Dantas.

Sahidas:

Para o Rio de Janeiro, com varios generos, o vapor nacional *Gloria*.

Para Paranaguá, com varios generos, o vapor nacional *Guasca*.

Para Rio de Janeiro, com varios generos, o vapor nacional *Estrella*.

Para Montevidéo, com varios generos, o vapor nacional *Planeta*.

Para Hamburgo, com café, o vapor allemão *Prinz Eitel Sigismund*.

Para Nova-York, com café, o vapor allemão *Sigismund*.

Para Nova-York, com café, o vapor inglez *Tintoretto*.

Para Rozario, com café, o vapor inglez *Leuishan*.

Para Bremen, com café, o vapor allemão *Heidelberg*.

Para Barcelona, com café, o vapor espanhol *José Gallart*.

—

O novo Lloyd Brasileiro inaugurará no proximo mez de maio uma linha de vapores para Buenos-Aires.

Serão escolhidos o *Satellite* e o *Iris*, fazendo duas viagens por mez.

Brigada Policial

Apresentou-se por ter terminado a licença em que se achava o tenente Bento Ferreira Carneiro, do 4º batalhão; por ter vindo com licença á capital, o alferes do mesmo José Quintino de Freitas; e por ter de seguir a destacar em S. Manoel do Paraiso, o dito do 3º, Symphronio de Almeida e Silva.

—

Foram alistados como voluntarios: no 1º batalhão, José dos Santos, José Benedicto Baruel e Viriato Placido das Neves; no 2º, Waldomiro Silva; no 4º, Pedro Ragazzine de Godoy; na guarda civica, Jayme da Costa, José Eudacio de Mattos, Ezequiel Ramos, Eduardo Ponce de Leon, Manuel Paulo da Silva, José da Conceição, João Cordeiro da Silva, João Luiz Borges e José de Moraes.

—

Vão ser substituidos: Em Avaré, o soldado do 3º, João Guerra; em Rio Grande, o forriel do 2º batalhão, Julio Vaz Pimentel.

—

O sr. coronel commandante geral, no regocijo do soldado do 2º batalhão,

---

Folhetim 9

O CRIME DO BOM RETIRO

POR

Xavier de Montepinho

(GRANDE ROMANCE HISTORICO INEDITO)

PARTE PRIMEIRA

NA SENDA DO CRIME

VI

O sr. Marcos Refolhos

O dia amanhecêra alegre.

Marcos Refolhos, vestindo sua quinzena de lã clara, côr de crême, sobre a camisa de malha, foi-se para o gabinete.

Abriu amplamente a janella que dá para o jardim deixando que o recinto se banhasse de luz.

Entrava um perfume suave das suas queridas rosas brancas e o jardineiro em baixo com uma grande tesoura cortava as pontas das gramas crescidas dos canteiros.

—Olá, Joaquim.

—Deus louvado seja; muito bom dia! Como amanheceu? O patrão está com melhores côres; isto é que serve; sua saudinha, patrão, sua saudinha, ah! meu amo, a saude é o grande premio da vida. Olhe, patrão, sem saude a vida não vale um caracól.

—Muito obrigado Joaquim.

—Deus louvado. Ah! sem a graça de Deus nada se faz. Quando me levanto ergo logo os olhos para os céos e peço a Nosso Senhor Jesus-Christo saude e mais saude para o Joaquim. Não é graça, meu senhor, um pobre homem com cinco filhos, como eu, sem cira nem beira e falta de saude por cima, eh meu amo que vida, que miseria!

Haviam de estar os pequenitos por ahi como bacorinhos, e nirradinhos que era um Deus nos acuda.

Porém, com a graça de Deus e da Virgem Santissima, tenho saude e cá vou fazendo pela vida melhormente, com honestidade, sim, porque pobre e deshonesto nem pelo demo.

—Não ha duvida Joaquim, é isto mesmo: saude e honestidade. E como vão as rosas?

—Estão que é uma belleza, graças os céos que eu tenha vida, e o meu patrão me queira ao seu serviço, que neste jardim não faltarão rosas e das bonitas que é mesmo um gosto ve-las.

—E' o meu desejo. Não te esqueças das minhas rosas, Joaquim, as de Alexandria, principalmente.

—Tenha, meu patrão, socego, que pelas rosas sómente contentamento terá.

—Até logo, Joaquim.

—Adeusinho sr. Marcos, Deus que lhe conserve sempre estas bonitas cores. Não sei se sou importuno, mas patrão, com a franqueza do seu Joaquim, hontem não gostei de ve-lo ao jantar, estava tão pallido, tão nervoso, que eu disse cá para os meus botões: Temos doença em casa. E rezei pela sua saudinha uma Ave Maria e fui ouvido, louvado seja.

—Obrigado, Joaquim, não te amofines pela minha saude; cuidado com as rosas, Joaquim, as rosas...

E voltou-se para dentro, murmurando, bom jardineiro, bom jardineiro, mas elogioso que causa desabor e aborrecimento. E Joaquim, em baixo tosando as gramas, dizia entre dentes: Levaste uma, que o mesmo daquellas.

Marcos Refolhos sereno o repoteiro da janella, e erguendo os jornaes atirados no soalho, estendeu-se refestelladamente no canapé, depois circulou as vistas para as estantes, sentindo uma caricia branda daquelle aconchego confortavel.

Como é bom viver assim! só entre livros, longe de penares, e...

O gabinete, empapelado de azul, com grandes ramagens de rosas e cravos, entremeando paizagens japonezas era de uma austeridade monastica.

Duas largas estantes envernizadas de preto, onde os livros encadernados de marroquim azul se enfileiravam num silencio de morte

Uma larga mesa no centro, côr de brasa e pés torneados, onde numa promiscuidade vagabunda se achavam em montões, revistas, jornaes, livros abertos com linguados de papel marcando paginas, mal deixando vêr um grande tinteiro de metal, onde um veado ramalhudo dormia calmamente seu eterno somno de bronze.

Na parede, em frente, a photographia da esposa morta, coberta por um véo de crepe.

Era ahi o seu encanto, como costumava dizer aos intimos, e não sabia explicar qual a influencia do gabinete sobre o seu temperamento.

Quizessem vê-lo nervoso, irrascivel fossem procura-lo no seu escriptorio commercial, á rua da Quitanda; mas no seu gabinete azul era todo brandura, meiguice só.

Assim, nesta tranquillidade de espirito desdobrou as folhas da manhã, procurou o movimento cambial e depois a secção livre.

Duas secções imperdoavelmente lidas todas as manhãs, pelas quaes sentia um grande amor visceral.

E explicava-o rindo-se galhofeiramente.

Pelo cambio conhecia as oscillações, o estado financeiro do paiz, a frouxidão e tensidade do mercado, magnitermometro de suas relações mercantis.

E depois, não sabia mesmo porque, sentia estranha alegria em vêr o valor comparativo das diversas moedas.

Na secção livre, a maledicencia social, pequeninas intrigas, raivas baixas escabujando-se afiveladas no anonymato.

Que delicia quando vinha ali uma descompostura horripilante rabujando vis epithetos ou uma provocação encarniçada de diatribes ferozes, onde o mais das vezes sahia profundamente arranhada a honra de cada um dos contendores!

Porém nesta manhã nada, nem uma descomposturazinha, nem qualquer insinuação malevola, nem ao menos uma mulher que procura o paradeiro de seu filho.

Que jornaes vazios! e atirou-os para um canto, quando a criada, uma hespanhola quarentona, de cara bexigosa, entrou, com arruidos de saias brancas engomadas, trazendo na bandeja a taça de chocolate.

(Continúa.)

Manoel Peres, em que pedia transferencia para a guarda civica, exarou o seguinte despacho:—«Indeferido».

O mesmo senhor concedeu 8 dias de dispensa, para vir á capital, ao soldado Joaquim Fernandes de Moraes, do 2°, destacado em Santos.

Segue hoje, conduzindo para o hospicio de Juquery as loucas Benedicta Paula da Cruz, Eva do Amaral e Secunda Rossi, uma escolta de 6 praças do 1° batalhão.

Foram reengajados os soldados Manoel Joaquim Rodrigues, do 1°, e Francisco Carrilho, do 4°; e engajado o soldado Antonio Peixoto da Silva, do corpo de bombeiros.

Obteve baixa o cabo graduado do corpo de cavallaria Antonio Navarro Munhoz.

Associações

VICTORIA ATHLETICO CLUB

Realisa-se sexta-feira 20 do corrente, ás 7 1/2 horas da noite, á rua General Osorio, 29, a assembléa geral extraordinaria do Victoria Athletico Club.

ASSOCIAÇÃO AUXILIADORA DOS CARPINTEIROS, PEDREIROS E MAIS CLASSES

Sob a presidencia do socio benemerito sr. B. Anselmo, servindo de secretarios os srs. Carlos Ponciano de Oliveira Lima e Pedro Machado Junior, realizou-se, ante-hontem, na séde da associação, a terceira sessão ordinaria da directoria.

Aberta a sessão, lida e approvada a acta da anterior, passou-se ao expediente, que constou da leitura de varios officios e outros papeis.

Mandou-se agradecer a remessa do relatorio da Caixa Economica, relativo ao anno passado, bem assim o Annuario Estatistico de 1902.

Foi concedida a licença solicitada pelo director sr. Antonio dos Santos Azevedo, de accôrdo com o art. 8°, § 4° dos Estatutos, e providenciou-se para que fosse dado a um socio o auxilio pecuniario a que tem direito, a contar do dia 4 do corrente.

Tomando-se conhecimento da communicação da Sociedade Cooperativa e Beneficente Paulista, o sr. presidente mandou que se agradecesse a gentileza.

Registou-se o mappa do serviço clinico, organizado pelo dr. Saldanha Sobrinho e correspondente ao mez de março ultimo, pelo qual verificam-se 24 consultas e 10 visitas.

O fiscal, sr. Gaudencio Francisco Pires, residente no Braz, apresentou verbalmente uma censura sobre o serviço clinico daquelle districto.

A directoria vai providenciar de modo a ficar em pouco tempo regularizado o serviço.

Em discussão varias propostas para novos socios, na maioria apresentados pelo sr. presidente, são as mesmas approvadas.

São elles os srs. Paulo Otto Spranger, José Pinheiro da Silva, João Pereira, Marcos Carlini, José de Oliveira e Antonio Alves de Almeida.

Fizeram-se as devidas communicações.

Encerrados os trabalhos, após a discussão de outros assumptos reservados e de alta importancia, o sr. presidente communicou que fez expedir circulares para as assembléias extraordinarias a realizarem-se no dia 29 do corrente e nos domingos subsequentes, afim de serem discutidos e approvados os artigos dos novos Estatutos.

Antes, porém, a 27, dar-se-á uma sessão ordinaria.

DAPHNE CLUB

Dia 24, ás nove horas da noite, na séde social, assembléa geral para eleição de nova directoria e prestação de contas.

ASSOCIAÇÃO AUXILIADORA UNIÃO INTERNACIONAL

No dia 22, á 1 hora da tarde, esta sociedade commemorará o seu 15° anniversario, em sua séde, á rua José Bonifacio, 33.

Agradecemos o convite para assistir á solennidade.

GREMIO DRAMATICO MUSICAL LUSO-BRASILEIRO

Dia 21, récita social com a comedia, *Os Doidos com juizo* e a *Fome do Operario*.

SOCIEDADE SCIENTIFICA DE S. PAULO

Hoje, quinta-feira, 19 do corrente, sessão ordinaria. Assumptos a se discutir: Biologia e Medicina, assim como sobre a these proposta: Parasitas do sangue e sobre as molestias occasionadas pelos mesmos.

INFORMAÇÕES

SANTA CASA

Mappa do movimento do hospital, no dia 17 de abril:

Existiam em tratamento 520; entraram, 20; sahiram, 5; falleceu 0; existem em tratamento, 535.

Foram dadas 246 consultas, sendo 131 de medicina, 25 de cirurgia, 44 de gynecologia, 54 de ophtalmologia, e — de oto-rhino-laringologia.

Foram applicados 54 pequenos curativos e feitas 6 operações, sendo 3 de alta cirurgia e 3 de pequena cirurgia.

A Pharmacia do Hospital aviou 504 receitas, sendo 201 para o serviço interno, 276 para o serviço externo, 27 para o Hospital dos Lazaros, — para o Asylo de mendicidade, e — para Casa dos Expostos.

GUARNIÇÃO

E' superior de dia, o major Cascudo.

Ajudante geral, o capitão Freire.

O corpo de cavallaria dará 1 official para ajudante de dia e força para acompanhar presos ao Forum.

O 1° batalhão dará a guarnição, os respectivos officiaes e 2 ordenanças para a Secretaria do Commando Geral.

Os demais corpos darão o serviço do costume.

Tocará no Jardim da Luz a banda de musica.

Amanuense de dia, o sargento Antunes Coelho.

Uniforme, 4° para os officiaes e 8° para as praças.

MATADOURO

Foram hontem abatidos no matadouro municipal 154 bovinos, 68 suinos, 14 ovinos e 6 vitellos.

Foram inutilizados:

2 suinos, 1 ovino, 19 pulmões, 7 intestinos delgados de bovinos, 16 pulmões e 3 figados de suinos.

Toda a carne abatida hontem foi marcada com o carimbo do matadouro que traz como emblema uma *flôr de liz*.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DOS SANATORIOS POPULARES PARA TUBERCULOSOS.

Darão consultas hoje, no Dispensario Dr. Clemente Ferreira, á rua Libero Badaró, n. 20, das 11 horas ao meio dia, o dr. Tito de Sá; do meio dia á 1 hora, o dr. Antonio de Campos Salles; da 1 hora ás 2, o dr. Claudio de Souza; das 2 horas ás 3, o dr. Luiz Ribeiro, e das 3 horas ás 4, o dr. Monteiro Vianna.

Os exames bactereoscopicos serão feitos todos os dias uteis das 3 ás 4 horas, pelo dr. Monteiro Vianna.

EXPEDIENTE DO BISPADO

Provisões de casamentos:

Para Santa Iphygenia, a favor de Pedro Teixeira de Araujo e Ignacia Vasques.

Para a Consolação, a favor de Joaquim dos Santos e Clementina de Almeida e de Antonio Greco e Rosa Carmelica.

Para Santa Rita do Paraizo, a favor de João José Francisco Ludovice e Augusta Durvalina Gouveia.

Para Itararé, a favor de Salvador Domingues de Oliveira e Eulalia Maria Gertrudes.

Para Patrocinio de Sapucahy, a favor de Antonio Luiz Salgueiro e Zulmira Garcia de Mello.

Provisão de vigario de Rio das Pedras, a favor do padre Francisco Savelli.

Idem de vigario de Baurú, a favor do padre Francisco Elias Vartolo.

Idem de vigario de Santo Antonio da Cachoeira, a favor do padre Antonio Gonçalves de Oliveira.

Idem de vigario da Conceição dos Guarulhos, a favor do padre Manoel Garcia Mati.

Idem de vigario de Santa Isabel, a favor do padre Francisco Bartholomeu.

Idem de vigario de Santa Branca, a favor do padre Antonio Cavalieri.

Idem de uso de ordens e confessor, a favor do padre Nicolau Amotalden.

Idem de vigario de Santa Rita do Parnizo, a favor do padre Affonso Bartholomeu.

Idem de coadjutor da Sé, a favor do padre Luiz Sangirardi.

AGENCIA DE COLONIZAÇÃO

Immigrantes esperados:

Dia 19 de abril	vapor	*Les Andes* ..	1.553
» 20	»	» *Argentino* ..	116
» 23	»	» *Nivernais* ..	1.000

Procuras:

10 pretendentes procuram nesta Agencia
375 familias de colonos
16 apanhadores de café

Offertas:

10 Pretendentes offerecem seus serviços sendo: 4 camaradas para serviço de lavoura, 1 carroceiro, 1 para serviço de terra, 1 tecelão de tear mechanico, 1 pintor, 1 ferreiro e 1 carpinteiro.

CONSERVATORIO

Os exames de sufficiencia para os cursos de musica do «Conservatorio Dramatico e Musical de S. Paulo», começarão nos seguintes dias:

Para o Curso Especial de Piano:—19 do corrente, (manhã), ás 11 horas,

Para o Curso Especial de Canto:—20 do corrente, ao meio-dia.

Para os cursos de instrumentos de arco e instrumentos de sopro:—20 do corrente, ás 7 horas da noite.

Para o Curso Superior de Musica:—20 do corrente, ás 7 horas da noite.

Os candidatos deverão apresentar-se no Conservatorio nos dias e horas indicados.

As inscripções para matriculas encerram-se no dia 23 do corrente, ás 5 horas da tarde.

FACULDADE DE DIREITO

Hoje, serão chamados á prova oral do 2° anno, sala n. 2, ás 8 horas,

Aristedes Pompeu do Amaral, Deocleciano Rodrigues Seixas, Eduardo de Figueiredo Nielsen, Firmo Lacerda de Vergueiro, Francisco da Cunha Nogueira, Antonio Henrique Flores Junior.

Resultado dos exames de hontem:

2° anno—simplesmente, 4 nas 3—José Gorgulho Nogueira; simplesmente, 2 nas 3—Carlos Cyrillo Junior; simplesmente, 1 nas 3—João Baptista de Abreu; simplesmente, 1 na 1ª e 2ª—Austin de Almeida Nobre, Julio de Barros; reprovados na 3ª—2.

LOTERIAS

Resumo geral dos premios da 117.ª — 16.ª loteria da Capital Federal, extrahida hontem.

PREMIOS DE 15:000$ A 800$

75	15:000$000
17336	1:200$000
8090	800$000

PREMIOS DE 200$

2523 3235 5135 8362 9792 11278 19530 29974 30380 34365

PREMIOS DE 100$

540 2676 5319 8717 15605 15615 18884 27537 32691 32818

PREMIOS DE 50$

503 4466 4532 9318 13643 15543 16179 20739 23805 25495 37297 39923

APPROXIMAÇÕES

74 e 76 ...	140$000
17335 e 17336 ...	46$000
8089 e 8091 ...	30$000

DEZENAS

71 a 80 ...	50$000
17331 a 17340 ...	20$000
8081 a 8090 ...	20$000

CENTENAS

1 a 100 ...	20$000
17301 a 17400 ...	10$000

FINAES

Todos os numeros terminados em 75 têm 10$
Todos os numeros terminados em 5 têm
Telegramma recebido pelo agente geral, sr. Julio Antunes de Abreu.

Eis o resultado da Loteria Esperança extrahida hontem:

42645	16:000$000
16998	2:000$000
16466	1:000$000
4366	1:000$000

2 PREMIOS DE 500$

23433 33355

8 PREMIOS DE 200$000

5214 10632 17972 19938 20710 21364 22456 28419

14 PREMIOS DE 100$000

1221 3204 7948 10708 17809 21842 26945 28530 30023 32497 38090 48357 49809 49906

APPROXIMAÇÕES

42644 e 42646 ...	200$
16465 e 16467 ...	100$
16997 e 16999 ...	100$
4365 e 4367 ...	100$

DEZENAS

42641 a 42650 ...	30$
16461 a 16470 ...	20$
16991 a 17000 ...	20$
4361 a 4370 ...	20$

CENTENAS

42601 a 42700 ...	6$
16401 a 16500 ...	5$
16901 a 17000 ...	5$
4301 a 4400 ...	5$

FINAES

Todos os numeros terminados em 45 tem 4$.
Todos os numeros terminados em 5 tem 2$.
Exceptuando-se os terminados em 45.
Telegramma recebido pelos srs. Amancio Rodrigues dos Santos & C., agentes geraes.

A pedidos

A FIXAÇÃO DO CAMBIO

Uma entrevista importante—O convenio de Taubaté: a «varia» do «Jornal» e o artigo do sr. Lourenço de Albuquerque—A valorização do café e a caixa de conversão.

Abreviámos os preliminares e atacámos logo o nosso assumpto.

—V. exc. sabe o que aqui me traz, não é assim?

—Sei que o sr. é um curioso incorrigivel...

—Não um curioso vão... Curioso de coisas que a todos interessam, a v. exc., a mim, a todo o povo... V. exc. tem, de certo, acompanhado tudo quanto se tem escripto em relação ao convenio de Taubaté: leu a *varia*, já famosa, do *Jornal*; leu ainda hoje o artigo do sr. conselheiro Lourenço de Albuquerque. Que impressão tudo isso lhe tem causado?

—Com franqueza, a impressão de um debate antecipado e, por conseguinte, precipitado. O que se tem debatido não é o convenio de Taubaté: é alguma coisa de maior que nelle se não contém e que eu penso que ninguem poz em discussão. E' um recurso muito commum por parte de certos adversarios obstinados e pouco escrupulosos levantar castellos no ar para ter o prazer de derriba-los e gabar-se de que sob elles soterraram o contendor. Onde viu o senhor falar-se em fixar o cambio? Ainda hoje, o sr. conselheiro Lourenço de Albuquerque doutrinava que «fôra pueril suppor que basta elevar o padrão monetario para fixar o valor da moeda.» A doutrina é verdadeira; simplesmente, ninguem disse o contrario. Se os convencionalistas de Taubaté acreditassem que bastava um decreto para fixar o valor do ouro, como esse ouro não é mercadoria differente do café, teriam resolvido o problema que os preoccupava, fixando, por decreto, o valor do café. Mas não são tão ingenuos, ou tão ignorantes, como aos srs. conselheiros apraz julga-los...

—Qual é, então, nitidamente, o pensamento dos signatarios do convenio de Saubaté?

—Eu não tenho autoridade para dar a interpretação authentica; mas não me parece difficil induzi-la do que está escripto e publicado. O pensamento dominante nos tres governadores era, sem duvida, obter a valorização do café. O sr. conselheiro Lourenço de Albuquerque disse hoje no seu artigo que, em relação á lavoura, «sabe-se apenas que está em condições muito precarias; tudo o mais se ignora». Nada é menos exacto. Se ha no Brasil uma questão bem estudada, é essa. O governo de S. Paulo, antes de dar um passo definitivo neste caminho, preoccupou-se exactamente de averiguar as causas mediatas e immediatas do mal que affligia a lavoura do café, fe-lo estudar por pessoas competentes aqui e no estrangeiro, erigiu estatisticas, accumulou observações e factos e o problema do café foi posto com absoluta nitidez: sabe-se hoje que a baixa do café é um phenomeno puramente commercial e que bastará graduar a offerta por um curto periodo de tres a cinco annos, no maximo, para que se possa assegurar aos productores um preço razoavelmente remunerador. Não se infringe assim regra alguma economica: põe-se em acção apenas um apparelho de defesa. Os proprios productores se tivessem elementos em que apoiassem uma forte associação, chegariam ao mesmo resultado. Como não têm e como, além disso, ainda não é facil no Brazil fazer vingar esse fecundo principio da cooperação, o Estado intervem para organizar um apparelho de defesa, que, posto seja custeado só e exclusivamente pelo café, beneficiará a toda a nação. Conhecidos como estão os algarismos de producção, de consumo e de *stocks* de café, ninguem duvida de que, desde que possamos retirar da offerta uma certa quantidade de saccas que baste para a nivelar com a producção, poderemos fixar um preço razoavel. Esse preço não se irá reflectir no consumo, porque o preço do consumo não se resentiu quando o café esteve em alta e foi pago até á razão de 100 francos. Elle concorrerá apenas para reduzir um pouco os lucros formidaveis dos intermediarios; mas como esses intermediarios não podem deixar de dar café ao consumo e não têm onde o ir buscar, pois que o Brasil gosa do monopolio virtual desta producção, é obvio que se resignarão a essa pequena reducção, em beneficio dos que lhes proporcionam os meios de realizar fortunas colossaes.

—Mas, para fazer essa retirada, é preciso...

—Dinheiro. Mais nada.

—E' a isso que chamam «artificio»...

—Sim, é o artificio do commercio. Ainda não se inventou outro processo de commerciar sem esse «artificio». E não se engane: é uma simples operação commercial que se projecta e em que o Estado intervém, dirigindo e facilitando, porque a funcção do Estado moderno não é outra senão prover o bem dos povos, não com principios inscriptos nos porticos, mas com acção intelligente, opportuna e fecunda. Tenho lido que se trata de sacrificar toda a Nação em beneficio de alguns milhares dos que agora desdenhosamente se chamam «plantadores de café». Quando, de facto, o onus dessa operação viesse a recahir sobre toda a Nação, não era senão justiça: toda a Nação vive principalmente do que o café lhe traz. A Nação não se divide em classes ou regiões, com interesses divergentes. O porto do Rio de Janeiro, o saneamento, o embellezamento da cidade do Rio de Janeiro que augmentaram a divida publica de 16 milhões esterlinos (porque as lbs. 4.000.000 e o mais que a Prefeitura tem gasto hão de ser pagos pela União), beneficiaram directamente a esta cidade, mas esse beneficio reflectiu-se sobre todos os contribuintes deste paiz, sobre o ousado paulista que invadiu as mattas do Paranapanema, como sobre o audacioso seringueiro que penetrou as cabeceiras do Alto Juruá, todos interessados na prosperidade e na grandeza do Brasil. Se essa fusão de interesses não existe, isto é uma nacionalidade que se dissolve. Se a capital, se o portador de apolices, se o commerciante do Rio de Janeiro se desinteressam da sorte do «plantador de café» paulista ou mineiro e não estão dispostos a consentir num pequeno sacrificio para salva-lo, porque hão de elles consentir no seu proprio sacrificio total para embelleza-la, para lhe servir os juros de seus titulos, para fomentar-lhe a riqueza? Vê bem que a solidariedade social não é, não póde ser uma vã palavra; nem ha perigo, maior para a estabilidade nacional do que pô-la em duvida ou nega-la. *Mas nem sequer é para isso que se appella!*

De facto, o senhor sabe bem que o serviço do emprestimo que se vai contrahir para se ter o capital necessario áquella operação commercial será feito exclusivamente pelo proprio café: os Estados interessados lançarão uma sobretaxa de 3 francos por sacca de café a exportar e essa somma bastará para garantir o juro e a amortização de quasi o dobro da somma que se pretende levantar. E' o comprador do café que pagará essa sobretaxa, que será addicionada ao preço minimo fixado: onde está o perigo para essas classes conservadoras que tanto se alarmaram e que se apressaram em pôr em linha de combate todos os reaccionarios? Assim, a lavoura do café não pede a ninguem sacrificio algum: é com os seus proprios recursos, é pela acção conjunta de todos os seus membros que ella se quer libertar dessa escravização commercial que reduz o productor brasileiro á condição ainda inferior ao do *ilota*; mas o que não se póde esquecer é que o beneficio dessa acção não o recolhem apenas alguns ou todos os lavradores: recolhe-o a Nação Brasileira, porque elle traduz-se no augmento do valor de suas exportações, o que representa um bem commum.

—Bem, mas o convenio de Taubaté tem uma segunda parte:—a da fixação do cambio.

—Foi nisso que elle não falou. Essa questão está sendo deturpada intencionalmente. Não ha nada mais simples, meu caro senhor. Ha *só* uma moeda no mundo: é o ouro. O que nós temos é mero numerario, numerario representativo, *se quizer*, *numerario-signo* como o denominam os modernos economistas italianos. As nações cujo meio circulante é constituido pelo papel-moeda inconvertivel só têm um meio de se libertarem delle. Mr. de La Palisse o diria com a mesma precisão: é resgata-lo. E isso que desde que o Brasil existe como nação independente estamos tentando, sem consegui-lo nunca. Foi apenas graças ao *funding-loan* que conseguimos resgatar pouco mais de 100 mil contos, uma gota d'agua no oceano dos 700 e tantos mil com que o deslumbramento das emissões nos dotou. Acha o senhor que é possivel contrahir um emprestimo de libras 70.000.000 para resgatar toda essa massa de papel ao cambio de 27, como quer o sr. Oiticica? E acha que, se houvesse um governo bastante doudo para faze-lo, esse ouro ficaria no paiz? Não foi o senhor mesmo quem, no seu jornal, lembrou os desastres da Italia e do Chile por tentar loucuras destas? Já vê que isso só se póde obter por duas maneiras: ou lentamente, accumulando recursos em ouro extorquidos a uma nação exhausta, o que só foi conseguido nos Estados-Unidos; porque lá se deu um phenomeno que nunca mais se repetiu no mundo—a avalanche de immigrantes que lhe desbravaram e cultivaram as terras, augmentando-lhe fabulosamente a producção; ou consolidando-se a depreciação da moeda, como todos os outros paizes do mundo têm feito. Mas é obvio que nada adianta conservar o meio circulante inconvertivel e proclamar a elevação do valor do ouro. Operações dessas só são efficazes quando valem pela conversão total e immediata. Eu não lhe posso dizer qual deve ser a taxa em que essa conversão póde ser feita com segurança; isso é uma questão de estudo de estatisticas e de factos, a que por ora não me dei; mas imaginemos que lb. 30.000.000 bastassem para converter toda a circulação existente e eu não teria duvida alguma em aconselhar que se contrahisse esse emprestimo e se autorizasse o Banco da Republica a entrar desde já nas suas funcções de banco emissor, recolhendo a actual emissão, que seria substituida pela outra, garantida por esse lastro. Chegariamos assim á situação normal que é o escopo de todos os paizes civilizados: teriamos em circulação a verdadeira moeda, vencendo a phase historica—deixe-me dizer assim—do *numerario signo*. E' claro que essa moeda teria um valor fixo e estavel, tão fixo e estavel como a moeda metallica (ou conversivel) tem em toda a parte do mundo; e á mercê disso o ouro affluiria para o Brasil, o trabalho se desenvolveria, a industria, o commercio, a lavoura progrediriam e as exportações do Brasil, augmentando consideravelmente, viriam gerar a verdadeira fortuna que nós não temos. Isso, porém, não se fará, não é assim? Que nos resta, então? A situação que o papel inconvertivel gera, a fluctuação que é de sua propria natureza. Contrae-se um emprestimo de lb. 12.000.000 para obras do Porto? A taxa sóbe de 12 a 18! Algumas centenas de pessoas querem ir passear, ou, porque a taxa é favoravel, querem passar dinheiro para a Europa? A taxa cae de 18 a 14! Não ha trabalho possivel, não ha meio de entrar ouro para o Brasil! Imagine-se que os Estados cafeeiros contraem o emprestimo almejado de lb. 15.000.000; a taxa sóbe a 20. Fica ahi? Bem, é uma base de trabalho! Mas cae amanhã a 15: que calculos é possivel fazer? Que base offerece semelhante moeda? Foi pensando nisso que se propoz a creação de uma caixa de conversão no molde da da Argentina; o ouro que a ella fosse recolhido seria representado por moeda-papel emittida tanto por tanto, mas a *uma taxa fixa*. O ouro estaria assim abrigado e defendido: Não era convertido ao cambio do dia, mas a uma determinada taxa, á qual se faria em qualquer tempo a reconversão. Que perigo poderia provir dahi? Augmentar-se o papelismo? Impossivel, pois que a cada nota emittida correspondia o deposito de seu valor ouro e esse deposito só poderia desapparecer contra a entrega da nota que seria destruida. Exceder a circulação das necessidades? Mas como essa circulação era ouro, uma de duas: ou esse ouro seria de propriedade estrangeira e desde que não encontrasse aqui remuneração vantajosa, iria procura-la *alhures*, ou era de propriedade nossa, saldo das nossas exportações e, por conseguinte, representaria riqueza nacional, que, não encontrando applicação util, reverteria para os mercados de credito, para repousar em titulos do Estado detidos em mãos estrangeiras.

—Mas a outra circulação, a antiga e inconvertivel?

—Eu penso que esse regimen seria provisorio e não duraria senão o tempo necessario para que a situação economica do paiz se robustecesse de modo a permittir a declaração da conversão de toda a circulação. Até lá—que eu não supponho seja um periodo muito superior a cinco ou seis annos—deveriamos accumular, ainda com maior vigor, os elementos para resgatar intensamente essa circulação. Poderiamos então faze-lo, sem o receio que, com razão, o sr. J. Murtinho manifestou ter desse recurso: a circulação convertivel lhe serviria de garantia. Em summa, o que eu penso que se deve fazer é facilitar a emissão da circulação convertivel e resgatar energicamente a inconvertivel, agindo assim com mais previsão e mais prudencia do que fez a Argentina, que desviou do seu destino o fundo destinado a esse resgate e se vê ainda hoje a braços com a dualidade da moeda, o que representa uma situação irregular e, portanto, incommoda. Dentro de poucos annos, chegariamos á situação normal: a conversão seria um facto, que o poder publico não teria mais do que declarar reconhecendo que ella se *fez á taxa a que se tiver feito*.

Tinhamos conversado mais de tres horas. Pedimos ao eminente chefe politico benevolencia para esses excessos «da imprensa moderna» e agradecemos-lhe a gentileza extrema.

(D'O Paiz).

Cambio & Café

Nas columnas do *Jornal* appareceu hontem mais um adversario do Convenio. As suas ponderações têm o valor da serenidade com que discute os assumptos, e que, desde os tempos da monarchia, deram-lhe merecido prestigio. E' o illustre sr. conselheiro Lourenço de Albuquerque, um erudito e um sincero; e por isso mesmo os seus conceitos e os seus conselhos têm todo o peso.

Mas s. exa. chama hoje, nos mesmos termos, um «salto nas trevas» a fixação do cambio, como outrora chamava a abolição do elemento servil; e vê perigos colossaes para o erario publico na caixa de conversão dotada inicialmente com os recursos de um emprestimo de lbs. 15.000.000, somma certamente muito menor do que a computada indispensavel por s. exa. mesmo para a indemnização da propriedade escrava. Isto prova que os mais esclarecidos espiritos pódem enganar-se na apreciação dos factos e das cousas, e, como não pretendemos para nós o monopolio da segurança de vistas, pedimos licença para expôr os motivos pelos quaes não nos convence a lição competentissima do digno estadista do imperio, que ainda agora recorda, saudoso, a época em que a lavoura modesta em suas crises, não pedia mais do que emprestimos a longo prazo e juro modico, braços para o trabalho e facilidade de transporte.

O sr. conselheiro Lourenço de Albuquerque, seguindo a norma de todos os adversarios do Convenio, declara que não é indifferente á sorte da lavoura; que nenhuma causa é mais digna das suas sympathias e das sympathias do governo. Simplesmente s. exa., como os seus companheiros de campanha, guardam avaramente a solução do problema; quanto á que é agora proposta, em falta da que jaz occulta nos reconditos escaninhos de latente sabedoria, «não é remedio, é veneno»; «é ousadissima pretensão, talvez explicavel pelas angustias e desespero da crise»; «quando muito salvará, se salvar, alguns fazendeiros crivados de dividas, e isto mesmo á custa dos infelizes credores, da carestia geral e do credito publico».

S. exc. não combate as medidas que entendem propriamente com a «valorização do café»; assesta suas baterias sómente contra a «fixação do cambio», que para s. exc. é a «quebra do padrão», e figura esta quebra de padrão á taxa de 12, preliminar donde se deriva toda a confusão, ou, se o termo póde ser pouco respeitoso, toda a desattenção com que são burilados em torno do convenio os commentarios geraes do seu artigo.

Por isso é que s. exc., reconhecendo que «aquillo de que mais precisa a lavoura agora é o capital de movimento» esquece ou não allude uma só vez sequer—ao facto de que exactamente esse capital é que o Convenio procura dar-lhe, por meio de um emprestimo externo de L. 15.000.000; e que para evitar os multiplos embaraços que a entrada de uma somma destas produziria no nosso mecanismo financeiro, é que o Convenio, generalizando a questão, propoz-se crear a caixa de conversão sobre cujo stock fosse emittido aquelle capital de movimento de que, como s. exc. reconhece, a lavoura precisa.

Se o governo pensasse simplesmente em «quebrar o padrão», fixando a taxa de 12 d. em vez de 27 d. por 1$000, nenhum proveito immediato adviria disso para a lavoura. O que pensam os propugnadores do Convenio é que, mesmo mantido o padrão de 27, se fôr creada uma caixa de conversão donde saia o ouro representado em papel numa proporção adoptada, e onde entre o papel retirando o ouro na mesma proporção essa medida daria á lavoura e ao commercio o desafogo de novos capitaes para a valorização e negocio dos seus productos. Ao cambio de 12, citado pelo sr. conselheiro Lourenço de Albuquerque, Lbs. 15.000.000 valeriam 300.000 contos. Mas isto é um «odioso attentado», porque a paridade do cambio é de 27 d.; não é attentado termos o cambio a 15, ou sejam doze pontos menos, com oscillações que variam, como ainda ha dias observámos, entre 9 % em menos de um mez e 3 % em algumas horas.

O sr. conselheiro Lourenço de Albuquerque crêa o perigo de duas circulações *a pari*, cada uma dellas com um valor, uma conversivel em ouro, a da caixa, outra de curso forçado, a do Thesouro. E então proclama ainda uma vez que a conversão só póde ser feita «pela riqueza do paiz e pelos saldos internacionaes a seu favor».

Por ora, não é esta ultima questão a que está em jogo. Evidentemente s. exc. não se refere, quando trata de saldos internacionaes, aos saldos de simples balança commercial, porque esses, resultantes da permuta de mercadorias, é a nosso favor e é enorme. Quanto á riqueza publica, não acreditamos que s. exc. exclua dos processos para augmenta-la a valorisação de um producto que representa quasi metade do nosso valor exportavel; e emquanto s. exc. não indica outro processo melhor do que os do Convenio, não nos parece que a lavoura possa esperar tranquillamente que chegue a época indeterminada em que a riqueza publica se augmente por capitalisação.

Ha ainda o factor importantissimo dos emprestimos com a applicação reproductora; mas para obter esses emprestimos é indispensavel o elemento da estabilidade cambial. Ora, para vêr-se o que póde haver ainda de fluctuações *para cima*, basta considerar que caminhamos doze pontos, de 15 até 27; e para vêr-se o que ha de fluctuações *para baixo*, basta considerar que já tivemos quasi a taxa de 18, viemos á de 17, e, quando os grão-visires das finanças proclamavam que a de 16 era a de «resistencia», o cambio despenhou-se desrespeitosamente, entrando pela taxa de 14 d.

Imagine agora, o sr. conselheiro Lourenço de Albuquerque, que os banqueiros extrangeiros que estavam interessados na famosa organisação do novo Banco do Brasil, III da dynastia, haviam já invertido o seu capital em ouro para comprar acções de 200$, correspondentes mais ou menos a 350 francos, e pretendessem vende-las hoje: qual era o resultado? Era que cada acção de 200$ lhes produziria mais ou menos 300 francos. Elles ficariam espantados vendo um paiz que só nas oscillações da sua moeda, sem nenhum negocio no Banco para o qual entraram, produz oscillações de mais de 14 % em menos de dois mezes. No caso de alta, como no caso de baixa, a somma de lucros ou de prejuizos seria de tal modo alleatoria, que os capitaes—a entidade mais timida que existe—prefeririam ficar tranquillamente no cofre dos seus donos.

E é por isso que todo esse fogo de artificio, causado pela alta devida exclusivamente a emprestimos, não nos deixou no paiz nem a sombra do ouro em especie que elles representam; e é por isso que a Republica Argentina, commettendo o «crime» de fixar uma taxa de cambio, ha cinco annos, tem hoje em deposito vinte milhões de libras esterlinas fortalecendo a sua circulação.

Verdade seja que o Sr. conselheiro Lourenço de Albuquerque sentencia: «não creio que a Argentina deva a sua prosperidade á Caixa de Conversão. Porque a descrença? S. Ex. abstem-se modestamente de dizer. Entretanto accrescenta: «E mesmo que *a decesse* de algum modo, *não se deveria seguir esse exemplo*», o que pode *ser* um dogma, mais nem por isso deixa de ser estupendo.

Quanto ás taes duas circulações *a pari*, a hypothese mostra mais uma vez a desattenção do illustre estadista aos processos imaginados pelo Convenio.

Não póde haver essas duas circulações com valores differentes, por isso que ambas obedecem á mesma taxa, digamos á taxa de 12 citada pelo Sr. conselheiro Lourenço de Albuquerque. Tanto poderão ir buscar á Caixa uma libra sterlina pelo valor adoptado de 20$, vinte mil réis de bilhetes do thesouro de curso forçado, como vinte mil réis sahidos da Caixa de Conversão contra uma libra sterlina. Não ha, portanto, o perigo que S. Ex. vê do reflexo de uma circulação conversivel em uma circulação inconversivel, diminuindo a potencia acquisitiva desta.

Para isto é que se fixa uma taxa; e a Caixa de Conversão só póde ser assim. Se não fôr assim não poderá subsistir. E então nos contentaremos com o confronto da nossa incapacidade com a capacidade da Republica Argentina, até que venham melhores dias que nos sejam dados pela Providencia que não nos abandona...

(Da *Gazeta de Noticias*)

O padrão legal e os monarchistas

Nada mais justo que attribuir ao padrão monetario a causa de todo o nosso atraso e de todas as nossas difficuldades economicas e financeiras.

Para se poder formar juizo certo e seguro, basta estudar o estado das cousas na época em que se decretou o tal padrão legal de 27 d. por mil réis em 1846.

Um alferes do Exercito ganhava por mez 22$, um tenente 25$, um capitão 30$, um major 50$, tenente-coronel 60$, coronel 70$, brigadeiro 80$, marechal de campo 110$, marechal do exercito 200$ e soldado 3$000.

Na mesma proporção era o soldo dos officiaes de marinha, o ordenado dos ministros, dos presidentes de provincia e dos empregados publicos de todas as cathegorias.

O trabalhador braçal ganhava a diaria de 160 réis, a libra de carne de vacca custava 80 réis, o toucinho 100 réis, o sacco de feijão 800 reis e o de milho 400 réis.

Nesse tempo o padrão de 27 representava fielmente o valor da moeda-papel em relação á oitava de ouro ou vice-versa.

Com o tempo, o valor das cousas foi soffrendo alterações e mostrando que esse padrão já não correspondia á realidade dos valores.

E dahi, a intervenção constante dos governos do Imperio para o sustentarem, á custa de grandes sacrificios de dinheiro, anniquilando a producção e o progresso da Nação, para poderem mante-lo em curtos intervallos de tempo.

Não será esta a verdade, srs. conselheiros?... Logo, mesmo no tempo do Imperio, o padrão legal serviu para travar o progresso do paiz.

Veiu a Republica, e a marcha dos valores, que foi lenta no Imperio e ia affectando gradualmente a população, tornou-se rapida e violenta, elevando-os 20 vezes mais.

O custo da vida, os impostos, as despesas publicas cresceram na mesma proporção.

Vieram as grandes emissões, e a moeda-papel soffreu uma depreciação de 350 por cento em relação ao padrão legal.

Seria um erro essa derrama de papel-moeda? Não.

Tinhamos sahido do acto revolucionario da abolição, que abalou profundamente toda a economia nacional. A Monarchia fornecia grandes quantias aos credores da lavoura, sob pretexto de fazerem emprestimos aos lavradores, mas, na realidade, para indemniza-los de seus creditos. A lavoura com a abolição, como em toda a parte succedeu, devia soffrer uma crise e desorganização completa do trabalho.

Com os processos da Monarchia de manter o padrão a 27 e circulação ouro, o preço dos productos cahiriam, não haveria incentivo para reproducção, e a *debacle* seria inevitavel.

Ruy Barbosa teve a nitida visão do unico meio de conjurar o perigo e lançar na circulação as grandes emissões de papel-moeda.

O cambio cahiu, os preços dos productos se elevaram e a expansão do commercio, das industrias e da agricultura surgiu em admiravel progressão. Em 10 annos essa expansão elevou-se ao triplo, da que a Monarchia levou 60 annos a obter. E foi tal e tão rapido o desenvolvimento, que produziu a crise de transportes.

Vieram para o paiz um milhão de immigrantes, edificaram-se cidades importantes, construiram-se estradas de ferro, fundaram-se fabricas e milhares de novos estabelecimentos agricolas. As rendas publicas triplicaram. E isso tudo, apesar das revoltas e das guerras civis do Rio Grande e Canudos, e no curto espaço de 10 annos!... Veiu a crise causada pela rapidez do progresso, mas as riquezas creadas ahi estão, auxiliando o governo a levantar o credito e os recursos da Nação.

Dizem que as emissões levaram o governo a fazer a concordata do *funding loan*.

E as revoltas e as guerras civis não contribuiram em grande escala?...

Se o governo tivesse acceitado a proposta do sr. Ruy Barbosa para cobrar os direitos em ouro, não teria pago as sommas fabulosas que pagou em differenças cambiaes, e não seria preciso fazer a concordata.

A crise com que lutamos ha oito annos já ia desapparecendo com a estabilidade da taxa de 12; mas os srs. Rodrigues Alves e Bulhões estadistas vindo da Monarchia, com saudades do padrão legal de 27 d., fizeram o cambio subir, arrancaram dos productores nacionaes 130 mil contos pela baixa de seus productos, aggravando a crise.

Temos ou não razão de attribuir ao tal padrão legal de 27 os nossos males?

A Providencia Divina vela pelo Brasil. A Republica veiu quando devia vir. O estadista da Monarchia que se chamou em vida marquez do Paraná, e os collegas de seu tempo que faziam parte do Conselho do Estado do Imperador, procuraram todos os meios para evitar a construcção da Estrada de Ferro Pedro II. Consumiram, na fórma do costume, annos e annos de estudo, e por fim opinaram que a construcção de uma estrada de ferro no Brasil seria um absurdo, por conduzir em uma semana toda a sua producção, e ter de ficar sem trafegar o resto do anno!...

Era a fórma de governar da junta de couce que dominou o paiz no tempo do Imperio.

Agora, os srs. conselheiros A. Figueira e Lourenço de Albuquerque, que auxiliaram a monarchia em 50 annos de estudos para dar braços á lavoura, juros baratos a longo prazo e dar-lhe impulso, sem conseguir tira-la do passo de boi—da junta de couce—põem a bocca no mundo, porque a Republica, em vez de consumir os recursos do paiz em sustentar um padrão caduco, que ha meio seculo não regula, quer adoptar o padrão em uso e que de facto domina, reina e dirige todos os valores e transacções!!...

Nem o resultado maravilhoso da Caixa de Conversão da Republica Argentina com a quebra do padrão monetario, nem o progresso rapido do Brasil com a baixa do cambio, póde faze-los esquecer os preconceitos e o amor á marcha lenta e pausada do boi de carro de seu tempo, puxado ainda para trás pela *junta de couce*.

Influencia do meio em que se viveu durante o tempo da força e energia da mocidade e idade viril, e apego natural da velhice a um passado que não volta mais.

Se fizessem como o dr. Passos, que, por uma força energica de espirito, esquece o passado, e de picareta em punho, arrasa tudo quanto é velharia, conseguiriam, talvez, deixar a marcha do boi de carro para andar em automovel; e então mudariam de pensar applaudindo a Republica que quer progredir e não retrogradar.

O velho lavrador

A Equitativa

O SORTEIO DAS APOLICES

Não são de mais quaesquer palavras encomiasticas sobre o enorme desenvolvimento que tem tomado os negocios da Equitativa, a mais popular das nossas companhias de seguro e cujas transacções se têm estendido até ao estrangeiro.

A Equitativa, depois de ter adoptado o sorteio semestral das apolices dos seus segurados, já sorteou, com o de hontem, 100 apolices, no valor total de 454:000$000.

Hontem, á 1 hora, realizou-se 7° sorteio em que deviam ser contemplados os possuidores de 20 apolices. A mesa foi constituida pelos representantes da imprensa, presidindo-a o nosso collega Antonio Medeiros, do *Jornal dos Agricultores*. Os representantes da imprensa eram os seguintes, Xavier Pinheiro, do *Dia*; Mattos Costa, da *Tribuna*; Octavio Silva, do *Jornal do Brasil*; Mario Soares, do *Correio da Manhã*; Luciano da Silva Fataça, do *Portugal Moderno* e Pinto Moreira, do *Paiz*.

Foram sorteadas, por secções de Estado, as seguintes apolices:

10.287, Aderaldo de Andrade, Bahia; 40.520, padre Hermeto José Pinheiro, Recife; 17.160, José da Cruz Gouveia, Recife; 17.603, dr. Eusebio de Queiros Carneiro Mattoso, S. Paulo; 17.830, José Soares de Medeiros, S. Paulo; 13.852, Francisco de Macedo Couto, Quarahy, Rio Grande do Sul; 41.060, Olympio Alves Lisboa, Paraná; 8.924, Francisco das Chagas Pinheiro, Belém, Pará; 17.668, José de Oliveira Bastos, Manáos, Amazonas; 8.573, Pedro Jacome de Araujo, Belém, Pará; 16.361, d. Rosina Del Vecchio, Capital Federal; 16.178, Pedro Francisco do Lago, Capital Federal; 12.796, Francisco Cardoso Rangel, Capital Federal; 40.132, Alexandre Gasparini, Capital Federal; 40.977, capitão Secundino Cesario Dias, Ubá, Minas; 16.673, Egydio Fernandes, Passa Quatro, Minas; 40.578, d. Anna Isabel de Souza Gonçalves, Juiz de Fóra, Minas; 41.216, Pedro Coelho Pinto, Porto de Guanhães, Minas; 16.601, Antonio Calixto Barbosa e sua esposa, Dores da Boa Esperança, Minas, e 41.861, Fernando Augusto Cardoso, Mirahy, Minas.

Terminado o sorteio, foi offerecido um *lunch* aos presentes, sendo ao champagne trocados varios brindes e entre outros: o do sr. A. Medeiros, pela imprensa, á Equitativa; e do sr. Carlos Leal, director da companhia, agradecendo; o sr. Gasparoni á imprensa; e do nosso representante, á Equitativa, e o do sr. Medeiros, ao sr. Gasparoni.

Antes de se dar começo ao sorteio, foi lido um telegramma da agencia em Lisboa, communicando o sorteio de quatro apolices naquella capital, sendo o seu valor correspondente, em nossa moeda, a 12:000$000.

São as seguintes apolices sorteadas em Lisbôa: 20.230, dr. Antonio Cesar de Almeida Rainho, Douro; 20.613 Joaquim Casimiro Ivo de Carvalho, Lisbôa; 20.751 José Gonçalves Moreira, Douro, e 20.755, José Fernandes Rodrigues, Lisbôa.

Foram, portanto, sorteadas hontem apolices no valor de 112:000$, sendo 100:000$ de 5:000$ cada uma, no Brazil, e 12:000$ em Portugal.

A acta lavrada foi assignada por todos os representantes da imprensa.

PAGAMENTO AO DR. EUZEBIO DE QUEIROZ CARNEIRO MATTOZO

Recebi da *Equitativa dos Estados Unidos do Brazil*, sociedade de Seguros Mutuos sobre a vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000$), proveniente do sorteio a que procedeu-se no dia 16 de Abril d'este anno em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apolice n. 16.603, contemplada, permanecendo a mesma em vigor nos termos do actual contracto do Seguro.

São Paulo, 18 de Abril de 1906.

DR. EUZEBIO DE QUEIROZ CARNEIRO MATTOSO.

Testemunhas:

DR. RUBIÃO MEIRA.

DR. NICOLAU DE MORAES BARROS.

Lê-se no *Correio da Manhã*:

Infelizmente

Infelizmente, todo o sexo e de toda a edade está sujeito a succumbir pela *Solitaria*, mas felizmente, na Drogaria Silva Gomes & C., tem o especifico de Luiz Carlos e todos os seus preparados conhecidos ha 23 annos. Drogaria á rua de S. Pedro, n. 24; em S. Paulo, na casa Lebre Filho & C., que tem todos os preparados de Luiz Carlos.

Unica no Brasil
QUE SE EXTRAHE
Depois de amanhã
50:000$000
POR 2$000
LOTERIA ESPERANÇA
100:000$000
Em 3 de maio — Em 3 de maio
Grande Loteria Esperança
Inteiros, 6$** — **Sextos, 1$
Aos pedidos de 10 bilhetes, para negocio, offerecem-se vantagens.
Remette-se para o interior qualquer quantidade de bilhetes, devendo os pretendentes dirigir-se aos agentes geraes *Amancio Rodrigues dos Santos & C.*, caixa, 166, S. Paulo

Declarações

Conservatorio Dramatico e Musical de S. Paulo

EXAMES DE SUFFICIENCIA

Faço publico que os exames de sufficiencia começarão nos dias abaixo designados:

—Para o Curso Especial de Piano—19 do corrente, ás 11 horas da manhã.

—Para o Curso Especial de Canto—20 do corrente, ao meio-dia.

—Para os cursos de instrumentos de arco e instrumentos de sopro—20 do corrente, ás 7 horas da noite.

—Para o Curso Superior de Musica—20 do corrente, ás 7 horas da noite.

Os candidatos deverão apresentar-se no Conservatorio nos dias e horas indicados.

As inscripções para matricula encerram-se no dia 23 do corrente ás 5 horas da tarde.

O secretario
G. Candia

50$000
20$000
20$000

20$000
10$000

...e em 75 têm ...
... em 5 têm ...
agente geral, ...

Esperança extra...

16:000$000
2:000$000
1:000$000
1:000$000
...00$

...$000
...9938 20710
...8419
...0$000
...0708 17808
...0023 32497
...9906

. 200$
. 100$
. 100$
. 100$

. 30$
. 20$
. 20$
. 20$

. 6$
. 5$
. 5$
. 5$

...os em 45 tem 4$.
...os em 5 tem 2$.
...os em 45.
...srs. Amancio Ro... ...tes geraes.

40.132, Alexandre ... Federal; 40.977, ... Cesario Dias, ...3, Egydio Fernan... ...o, Minas; 40.578, ... Souza Gonçalves, ...as; 41.216, Pedro ...rto de Guanhães, ...tonio Calixto Bar..., Dores da Boa ... e 41.861, Fernan...oso, Miraby, Mi...

...rteio, foi offere... presentes, sendo ...cados varios brin...: o do sr. A. Me...nsa, á Equitativa; ...Leal, director da ...cendo; o sr. Gas...; e do nosso re...quitativa, e o do ...r. Gasparoni. ...começo ao sorteio, ...amma da agencia ...unicando o sorteio ... naquella capital, ...r correspondente, ...a 12:000$000. ... apolices sortea... 0.230, dr. Antonio ... Rainho, Douro; ... Casimiro Ivo do ... 20.751 José Gon... Douro, e 20.755, ...odrigues, Lisbôa. ..., sorteadas hon...alor de 112:000$, ... 5:000$ cada uma, ...00$ em Portugal. ... foi assignada por ...antes da imprensa, ...DR. EUZEBIO DE ...EIRO MATTOZO ...tatica dos Estados ... sociedade de Se...re a vida, a quan...s de réis (5:000$), ...orteio a que pro...6 de Abril d'este ...polices sorteaveis ... cujo sorteio foi a ... 16.603, contem...do a mesma em ...do actual contra...

...le Abril de 1906. ...E QUEIROZ CAR...

...unhas:
...IRA.
... MORAES BARROS.

...o da Manhã:
...mento
...do o sexo e da ... sujeito a succum..., mas felizmente, ... Gomes & C., tem ...uiz Carlos e todos ...s conhecidos ha ...ia á rua de S. Pe... S. Paulo, na casa ... que tem todos ... Luiz Carlos.

...Brasil
...E SE EXTRAHE
...e amanhã
...0$000
2$000
...ESPERANÇA
...0$000
Em 3 de maio
...ria Esperança
Sextas, 18
... 10 bilhetes, para ...e-se vantagens. ... o interior qual... de bilhetes, deven... tes dirigir-se ás ...Amancio Rodrigues ...aixa, 166, S. Paulo

...rações
...ramatico e Mu... S. Paulo
SUFFICIENCIA
...ue os exames de ...parão nos dias abai...
... Especial de Pia...do, ás 11 horas da
... Especial de Can...te, ao meio-dia. ...sos de instrumen... ...strumentos de so...nte, ás 7 horas da
... Superior de Mu...nte, ás 7 horas da
... deverão apresen... ...ratorio nos dias ...
... para matricula ... ... 23 do corrente, ...rde.
O secretario
G. CA...

Estrada de Ferro Sorocabana

EDITAL DE CONCORRENCIA

No dia 25 de abril, ás 11 horas da manhã, no escriptorio do prolongamento, sito á alameda do Triumpho, n. 10, serão recebidas e abertas as propostas para construcção do trecho de 51 kilometros de extensão a partir da estação n. 865, da linha de Itapetininga ao Itararé.

Os desenhos, descripção e orçamento dos trabalhos, a fazer, bem como as condições geraes e especificações, acham-se á disposição dos concorrentes, no escriptorio do prolongamento, á alameda do Triumpho, n. 10.

As propostas deverão ser apresentadas devidamente fechadas, e acompanhadas do recibo do deposito de 10:000$ feito na thesouraria da estrada, mediante requerimento apresentado ao superintendente até o dia 24 de abril.

As propostas serão abertas ao meio dia, do dia 25 de abril, em presença dos concorrentes que as rubricarão.

Não serão tomadas em consideração propostas que contenham emendas ou rasuras, bem como as que se afastarem, por qualquer fórma, das condições geraes impressas, postas á disposição dos srs. concorrentes.

A estrada concede o abatimento de 50 % sobre os fretes para o transporte do pessoal operario e dos materiaes de construcção, que não existirem nas proximidades do local das obras. O prazo para conclusão das obras será de oito mezes a contar da acceitação da proposta, sujeito ao disposto na clausula XXXIII das condições geraes. O pagamento será feito em apolices do Estado, do juro de 6 %, por trecho de dez kilometros concluidos e entregues.

A concorrencia versa sobre a reducção offerecida sobre os preços da tabella. A administração poderá escolher a proposta que julgar mais conveniente e idonea, sem que caiba aos proponentes direito a reclamação.

O proponente, cuja proposta fôr acceita, reforçará sua caução com mais 20:000$, dentro do prazo de vinte dias concedidos para assignatura do contrato, sob pena de perder o primeiro deposito, sem direito a reclamação alguma.

A fiança póde ser toda convertida em apolices do Estado.

Aos outros proponentes será promptamente restituida a importancia da caução.

S. Paulo, 7 de abril de 1906.—*Alfredo Maia*, superintendente.

Orçamento a que se refere o edital supra

Especificações	*des*	*Preços*	*Importancia*
Roçada em capoeira grossa	m2 338.000.00	$025	8:450$000
Escavação em terra com transporte de 150 m.	m3 78.470.000	1$250	98:087$500
Escavação em pedra com transporte de 150 m.	m3 6.000.000	5$150	30:900$000
Cavas para fundações	m3 557.000	1$200	668$400
Alvenaria de pedra secca	m3 67.400	14$000	943$600
Idem ordinaria com argamassa de cal.	m3 214.480	30$500	6:541$640
Idem idem idem idem de cimento.	m3 572.310	40$500	23:178$555
Idem de lajões sem argamassa	m3 40.370	4$000	186$650
Idem de idem com argamassa	m3 2.000	28$000	56$000
Idem de apparelho	m3 5.240	57$000	298$680
Cantaria.	m3 2.960	100$000	296$000
Alvenaria de tijolos	m3 729.080	41$500	30:256$820
Empedramento	m3 31.000	14$000	476$000
Rejuntamento	m2 940.00	2$000	1:880$000
Reboco	m3 39.00	3$000	117$000
Dormentes para linha e desvios	88.750	1$500	133:125$000
Assentamento da via permanente	ml 59.200.70	1$800	106:560$000
Lastro da via permanente.	m3 59.200.000	1$800	106:560$000
Telegrapho	ml 54.700.00	$500	27:350$000
Cercas	ml 37.600.00	$900	33:750$000
Importancia total.			609:681$555

São Carlos

EXPOSIÇÃO REGIONAL

A commissão organizadora da Exposição Regional, a inaugurar-se nesta cidade de S. Carlos do Pinhal, no dia 27 de maio proximo, convida os srs. expositores a virem fazer suas inscripções ou mandal-as por escripto á Secretaria da Camara Municipal até o dia 15 de maio, época do encerramento das mesmas inscripções.

A exposição, além de pastoril, será tambem agricola e industrial.

Pede-se aos interessados que não deixem as inscripções para a ultima hora, afim de que a commissão tenha tempo de aprompatar as accommodações necessarias.

S. Carlos do Pinhal, 16 de abril de 1906.

A commissão

Companhia Mogyana

No dia 21 do corrente entrará em vigor o horario dos novos trens mixtos M 3 e M 4 do ramal de Itapira, em correspondencia em Mogy-mirim com os trens P 3 e P 4 do Tronco.

M 3 partirá de Mogy-mirim ás 4 e 45 da tarde, passando em Itapira ás 5.30 e chegando a Eleuterio ás 6.36.

M 4 partirá de Eleuterio ás 5.32 da manhã, passando em Itapira ás 6.40 e chegando em Mogy-mirim ás 7.30.

Horario affixado nas estações.

Campinas, 14 de abril de 1906.

José Pereira Rebouças,
Inspector-geral.

São Paulo Railway Company

PREÇOS DE PASSAGENS E DESPACHOS DE TABELLA «2-A»

Faço publico que, a partir de 10 de maio proximo futuro em diante, entrarão em vigor na Estrada de Ferro de Santos a Jundiahy, as novas bases para os preços das passagens e para os despachos de fructas frescas, e, da tabella 2-A, que serão as seguintes:

Passagens—1ª classe reduzida de 75 a 65 réis por kilometro; 2ª classe reduzida de 37 a 32.5 réis por kilometro.

Tabella 2-A—reduzida de 200 réis por tonelada kilometro para differencial: até 200 kilometros 200 réis; 201 a 300 kilometros 180 réis; 301 kilometros em deante 140 réis.

As passagens de assignatura diaria para Santos serão reduzidas de 200$ a 175$ mensaes.

Os bilhetes de excursão e para o Guarujá soffrem reducção relativa, em consequencia das novas bases e da alteração havida no imposto de transito federal.

As tabellas de preços serão previamente affixadas em todas as estações.

Superintendencia—São Paulo, 18 de abril de 1906.

William Speers,
Superintendente

Agencia Official de Colonização e Trabalho

Avisa-se aos interessados que esta AGENCIA acha-se aberta das 8 ás 11 da manhã e das 12 ás 4 horas da tarde.

Rua Visconde de Parnahyba, junto á Hospedaria de Immigrantes.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Director da mesma.

Companhia Mechanica e Importadora de São Paulo

TRIGESIMO PRIMEIRO DIVIDENDO

No escriptorio central desta Companhia, á rua Quinze de Novembro, n. 36, paga-se, do meio-dia ás 2 horas da tarde, o dividendo relativo ao segundo semestre do anno findo, á razão de 6$000 por acção.

S. Paulo, 22 de março de 1906.

A. Siciliano, director-gerente.

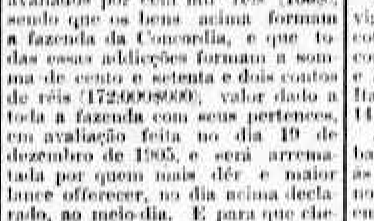
Editaes

Primeira praça

O doutor Manoel Polycarpo Moreira de Azevedo Junior, juiz de Direito desta comarca de Franca.

Faço saber aos que o presente edital virem, ou delle noticias tiverem, que, por este Juizo, no dia 28 do corrente, ao meio-dia do mesmo, á porta do *Forum*, pelo porteiro das audiencias, serão levados á praça de publica venda e arrematação os bens penhorados a Carlos Eduardo de Avellar Brandão e dr. Joaquim Eduardo de Avellar Brandão e suas mulheres, em execução que lhes move Bernardo Diedericksen, cujos bens são: noventa e tantos mil pés de café, mais ou menos, formados, em um só lote e muito bem tratados, avaliados por noventa contos de réis (90:000$); a safra pendente desse cafezal, que é calculada em oito mil arrobas, avaliadas a quatro mil réis a arroba e trinta e dois contos toda a safra, trinta alqueires de matto adjacentes ao cafezal, de primeira qualidade, avaliados por dez contos de réis (10:000$); o pasto da fazenda, cercado de arame farpado, contendo vinte e sete alqueires, avaliado por quatro contos de réis (4:000$); o terreiro de café com as distribuições e competentes bacias, avaliado por doze contos de réis (12:000$); uma casa de morada construida de tijolos, coberta de telhas, envidraçada, forrada e assoalhada, com jardim na frente, com pomar e vinhedo, avaliada por dez contos de réis (10:000$); seis casas duplas cobertas de telhas, para colonos, avaliadas por tres contos de réis (3:000$); um grupo de cinco casas cobertas de telhas, para colonos, avaliadas por um conto e quinhentos mil réis (1:500$); uma casa singela, coberta de telhas, para colono, avaliada por duzentos mil réis (200$); uma casa de tijolos, coberta de telhas, com commodo para criados, tanque para lavar, banheiro e gallinheiro, avaliada por dois contos de réis (2:000$); uma casinha para gallinheiro, coberta de telhas, cercada de bambús, avaliada por cem mil réis (100$); uma casinha pequena, servindo para latrina, avaliada por cem mil réis (100$); um rancho coberto de telhas, com separações para carros e carroças, avaliado por duzentos mil réis (200$); o paiol de madeira coberto de zinco, com paredes de taboas, avaliado por cento e cincoenta mil réis (150$ réis); uma ceva para capados, coberta de zinco e ladrilhada, avaliada por cem mil réis (100$); um moinho em bom estado, para fubá, avaliado por duzentos mil réis (200$); um monjollo, avaliado por cem mil réis (100$); uma tulha de madeira, coberta de telhas, para café, avaliada por dois contos e quinhentos mil réis (2:500$); uma casa dupla, coberta de telhas, situada no terreiro, para empregados, avaliada por quinhentos mil réis (500$); uma casa de taboas, coberta de zinco, para despejo, cocheira e guardador de arreios, avaliada por trezentos mil réis (300$); um carro de bois em bom estado, avaliado por quatrocentos mil réis (400$); um carroção para bois, avaliado por trezentos mil réis (300$); tres carroças de duas rodas em máo estado, avaliadas por duzentos e cincoenta mil réis (250$); onze bois arreados para carro, avaliados por um conto e cem mil réis (1:100$); uma besta para carroça, avaliada por cem mil réis (100$); uma besta de sella de nome Sultana, avaliada por duzentos mil réis (200$); quatro cavallos de sella, avaliados por trezentos mil réis os quatro (300$); oito porcos de meia ceva, avaliados por trezentos mil réis os oito (300$); moveis e utensilios existentes na fazenda acima descripta, avaliados por cem mil réis (100$); sendo que os bens acima formam a fazenda da Concordia, e que todas essas addicções formam a somma de cento e setenta e dois contos de réis (172:000$000), valor dado a toda a fazenda com seus pertences, em avaliação feita no dia 19 de dezembro de 1905, e será arrematada por quem mais dér e maior lance offerecer, no dia acima declarado, ao meio-dia. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei lavrar este edital, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade da Franca, aos oito dias do mez de abril de 1906. Eu, José Carlos de Vilhena, escrivão, que o subscrevi. O juiz de Direito, — *Manuel Polycarpo Moreira de Azevedo Junior*. Está conforme, o escrivão—*José Carlos de Vilhena*.

AVISOS MARITIMOS



LA VELOCE

NAVIGAZIONE ITALIANA A VAPORE

O vapor

Brasile

Sahirá de Santos no dia 3 de Junho para

Buenos-Aires

VIAGEM RAPIDA

Ida e volta: 20 % de reducção

A passagem de volta é valida tambem para os vapores da «Navigazione Generale Italiana — Florio & Rubattino».

Preço das passagens de 3ª classe, **75 francos.**

Para passagens e mais informações, com todos os sub-agentes e agentes geraes no Brasil:

Schmidt & Trost

S. PAULO, rua do Commercio, 9. SANTOS, rua Santo Antonio, 50.

La Veloce

NAVIGAZIONE ITALIANA A VAPORE

O esplendido e rapido vapor

BRASILE

Sahirá de Santos no dia 16 de Junho para

Cadiz, Barcelona, Genova e Napoles

Preço da passagem de terceira classe, 130 francos

Ida e volta, 20 % de reducção

VIAGEM RAPIDA

A passagem de volta é valida tambem para os vapores da *Navigazione Generale Italiana*, Florio & Rubattino.

Para passagens e mais informações com todos os sub-agentes e agentes geraes no Brasil

SCHMIDT & TROST

S. PAULO—R. do Commercio, 9.
SANTOS—Rua de Santo Antonio, 50

Hamburg-Südamericanische Dampfschifffahrts — Gesellschaft

VAPORES A SAHIR

«Pernambuco», 2 de maio, toca em Boulogne.

«Tijuca», 16 de maio, toca em Boulogne.

«S. Paulo», 23 de maio.

O paquete allemão

ASUNCION

Capitão R. Hartmann

Sahirá de Santos em 25 do corrente para

Rio, Bahia, Lisbôa, Leixões, e Hamburgo

Preços das passagens de 1ª e 3ª classes entre Santos e Rio, 40$ e 20$, respectivamente.

Preço das passagens de 3ª classe para Lisbôa, 165$, incluindo o imposto.

Todos os paquetes desta companhia são providos com os mais modernos melhoramentos e offerecem, portanto, o maior conforto aos srs. passageiros, tanto de 1ª como de 3ª classes. A bordo de todos os paquetes ha medico e criada, assim como cozinheiro portuguez e até Portugal ás passagens de todas as classes incluem vinho de mesa.

Para fretes, passagens e mais informações, com os agentes

E. JOHNSTON & COMP.

RUA JOSÉ BONIFACIO, 21—S. PAULO

Parte Commercial

Informações e Telegrammas

O CAMBIO

A tabella hontem affixada na abertura do mercado, pelo «Banco Commerciale Italiano», foi de 14 5/8 e pelos demais bancos, a de 14 1/2 d. sobre Londres.

A' 1 hora da tarde, o «London and River Plate Bank» e «London and Brasilian Bank», alteraram as suas respectivas tabellas para 14 5/8 e o «The British of South America», para 14 11/16, sendo que os demais bancos, tambem modificaram-nas por essa occasião, para 14 3/4.

—

O nosso mercado de cambiaes abriu hontem estavel, com os diversos estabelecimentos bancarios offertando os seus saques na base de 14 9/16.

A's 10 1/2 horas da manhã, tornando-se indeciso, foi adoptada pelos bancos inglezes e «Banco Commercio e Industria» a taxa de 14 1/2.

Ao meio-dia, o mercado apresentou-se firme e então o «Banco Italiano del Brasile», «Banco Commercio e Industria» e «Banco Commerciale Italiano» passaram a negociar a 14 5/8, taxa esta que, logo em seguida, generalizou-se nos demais bancos.

A's 12 1/2 horas da tarde, o mercado achava-se bastante firme, pelo que a taxa cambial foi elevada rapidamente para 14 11/16 e em seguida, para 14 7/8.

A' 1 hora da tarde, era calmo, vigorando geralmente nos bancos a cotação de 14 13/16, isto porém, com excepção do Banco Commercio e Industria e «Banco Commerciale Italiano», que adoptaram a taxa de 14 7/8.

A' 1 1/2 hora da tarde, todos os bancos sacavam a 14 7/8, porém, ás 2 horas da tarde, o mercado tornou-se indeciso, e havendo procura, em seguida foi baixada a taxa para 14 13/16.

A's 3 horas da tarde, o mercado se revelou frouxo, sendo então modificada nos bancos a cotação de 14 13/16 para 14 3/4.

Nesta posição encerrou-se o mercado que era indeciso.

O movimento dos negocios feitos durante o dia, foi regular.

Os extremos foram de 14 1/2 a 14 7/8.

—

Os soberanos foram hontem negociados pelo *Banco Commerciale Italiano, Brasilianische Bank fur Deutschland, London and River Plate Bank* e *Banco Italiano del Brasile* e casas de cambiaes, ao preço de 16$800.

—

A' taxa de 14 11/16, que foi a official de hontem, para letras a 90 dias á vista, a libra esterlina vale 16$341, o franco, 649, o marco, 802.

A' vista, 14 9/16, a libra vale 16$481, o franco, $655, o marco, $809, a lira, $658, em réis fortes, $358, e o dollar, 3$396.

—

A Camara Syndical dos Corretores affixou hontem as seguintes tabellas:

	90 dias	á vista
Londres	14 11/16	14 9/16
Paris	649	655
Hamburgo	802	809
Italia	—	659
Portugal	—	358
Nova York	—	3$396
Soberanos	—	16$850

Extremos:
Contra banqueiros, 14 1/2 a 14 27/32.

Em igual data do anno passado:

	90 dias	á vista
Londres	16 3/16	16 1/16
Paris	589	594
Hamburgo	727	733
Italia	—	594
Portugal	—	325
Nova York	—	3$078
Soberanos	—	15$500

Extremos:
Contra banqueiros, 16 1/8 a 16 1/4.
Contra a caixa matriz, 16 1/8 a 16 1/4.

Movimento de cambio em Santos

A Associação Commercial recebeu os seguintes telegrammas:

SANTOS, 18 (ás 10.25 horas).
Bancario, 14 17/32.
Sem letras.
Compradores, 14 21/32.
Mercado, frouxo.

SANTOS, 18 (ás 12.30 da tarde)
Bancario, 14 9/16.
Letras, 14 11/16.
Compradores, 14 3/4.
Mercado, firme.

SANTOS, 18 (ás 2.45 horas da tarde)
Bancario, 14 13/16.
Letras, 14 7/8.
Compradores, 14 15/16.
Mercado, indeciso.

SANTOS, 18 (ás 4.35 da tarde)
Bancario, 14 3/4.
Letras, 14 27/32.
Compradores, 14 29/32.
Mercado, estavel.

O CAFÉ

(Pelo telegrapho)

JUNDIAHY, 18

Foram recebidas, hoje, durante o dia, na estação da Companhia Paulista, nesta cidade, 5.194 saccas de café, sendo 3.613 saccas despachadas para Santos e 1.581 saccas para S. Paulo.

—

SANTOS, 18
Mercado, estavel.
Base, 4$400.
Vendas, 21.339 saccas.

Vendas em 17 de abril de 1905

Estados Unidos	189.000 saccas
Havre	16.000
Hamburgo	5.000

Café baldeado em 18:

SANTOS, 18

Na Paulista	5.073 saccas
Na Sorocabana	2.643 »
Campo Limpo	567 »
Braz	138 »
Pary e S. Paulo	2.184 »
Total	10.605 »

Café baldeado:

SANTOS, 18

Desde 1º do mez	128.897 saccas
Desde 1º de julho	6.129.696 »

Entradas em 13 de abril:

SANTOS, 17

Entradas do dia	10.562 saccas
Desde 1º do mez	131.138 »
Desde 1º de julho	6.429.934 »
Stock	601.692 »
Média	7.281 »

Pauta, 180 réis.

Embarques em 17 de abril:

SANTOS, 17

Embarcadas	18.348 saccas
Despachadas	8.560 »

Na Companhia Registradora as vendas foram de 6.000.

Em egual data de 1905:

Entradas	4.206 saccas
Desde 1º do mez	95.882 »
Desde 1º de julho	6.975.413 »
Stock	984.644 »
Média	5.326 »
Sahidas	2.571 »
Base	3$800 »
Cambio	16 3/16 »
Café baldeado	8.750 »
Café embarcado	20.301 »
Café despachado	12.725 »

...rio, 18

Entradas do dia 17	2.788 saccas
Desde 1º do mez	195.954 »
Desde 1º de julho	2.317.982 »
Embarques	16.588 »

Mercado, firme.

Entradas de vapores:

17—Sul—«Horace».
17—Norte—«Colombia».
18—Sul—«Sabiá».
18—Norte—«Cambria».
18—Sul—«Wadia».
18—Norte—«Cannarica».

MERCADOS EXTRANGEIROS

Fechamentos em 17 de abril:
Havre, 47 1/2, 48 3/4.
Hamburgo, 38, 39 3/4.
Estados Unidos, 5 a 10 de alta.
Cotação, 6.60.
Disponivel, 1/16 alta.
Typo 7, 8 1/16.

Aberturas em 18 de abril:
Havre, 47 1/2, 48 3/4.
Hamburgo, 38, 39 3/4.
Estados Unidos, inalterado, 5 de alta.
Ao meio-dia:
Havre, inalterado.
Hamburgo, inalterado.
Estados Unidos, inalterado, a 5 pontos de baixa.

E. DE FERRO SOROCABANA

Movimento de Café em 18 de abril:

Descarregadas em S. Paulo e Prado Chaves	1.678
Baldeadas em S. Paulo para S. P. & R.	2.045
Baldeadas em Jundiahy	—
Baldeadas em S. Paulo para o Rio	—
	3.723

Existencia de café em 17:

Secção Sorocabana

Café em carros	11.046 sac.
Café em armazens	846 »
	11.892 sac.

Secção Ytuana

Café em carros	266 sac.
Café em armazens	1.703 sac.
	1.969 sac.

—

VALORES DA BOLSA

Negocios realizados hontem:

10 acções da Companhia Mogyana, a 254$000
10 idem, idem, a 254$000
10 idem, idem, a 254$
2 idem, idem, a 254$
1 idem, idem, a 254$
70 acções do Banco de S. Paulo, a 124$
50 idem, idem, a 124$
61 idem, idem, a 124$
100 idem, idem, a 124$
14 letras da Camara de S. Paulo (7º emprestimo), a 99$500
10 letras do Banco de Credito Real, 8 %, a 17$500
120 acções da Companhia Paulista, a 244$
115 idem, idem, a 244$
68 acções da C. Mogyana, a 254$

ULTIMAS OFFERTAS

Fundos publicos	*Vend.*	*Comp.*
Apolices do Estado, 5%, (de 1:000$)	—	900$
Idem, idem, de 5%, de 500$	—	990$
Apolices geraes de 5 %	—	—
Emprestimo do Estado de 1905 (libras ...)	—	—
Letras da Camara de S. Paulo:		
3º emprestimo	—	—
6º emprestimo	—	—
7º emprestimo	92$	90$
Idem (30 dias)	—	—
Letras da Camara de Santos (1ª emissão) ex-coupon	—	85$
Idem, idem, (2ª emissão), ex-coupon	—	86$
Idem da Camara de S. Simão ex-juros	—	65$
Idem, idem, (2ª emissão) ex-juros	—	62$
Idem, idem de Santa Rita	—	—
Idem da C. de S. Carlos (3ª série)	—	—
Letras da C. de Campinas, ex-juros	77$	74$
Idem de Campinas de 200$	—	—
Letras da C. de S. Cruz das Palmeiras	—	—
Idem da Camara de Rio Claro	—	200$
Idem da Camara de Jundiahy	—	—
Idem da Camara Municipal de Araras ex-juros	100$	75$
Idem da Camara de Ribeirão Preto	85$	75$
Acções de bancos:		
Commercio e Industria	310$	308$
Credito Real, cart. hypothecaria	—	—
S. Paulo	125$	123$
União de S. Paulo	20$	12$
Comm. Italiano	295$	285$
Idem, idem, a 30 dias	—	—
Industrial Amparense	—	—
Banco Italiano del Brasile com 50 %	60$	50$
Acções de Companhias:		
Mogyana	258$	254$
Paulista	246$	243$
Idem a 30 dias	—	—
E. de F. do Dourado S. Paulo	—	215$ 48$
Antarctica	—	—
E. de F. de Araraquara	—	—
Industrial de S. Paulo	—	105$
Vidraria Santa Maria	—	—
Telephonica	100$	90$
Mechanica	100$	—
Debentures:		
Norte Paulista	—	—
C. Fab. Paulistana	190$	—
Empresa Aguas e Exgottos de R. Preto, ex-juros	80$	70$
Industrial de S. Paulo ex-juros	—	170$
Letras hypothecarias:		
B. Credito Real de 6 % (em liquidação)	—	15$
Idem 6 %, a 30 dias	—	—
Idem 8 %	—	168$
Idem 8 %, a 30 dias prazo fixo	—	—
Idem, idem, a 30 dias, á vontade do vendedor	—	—
Banco U. S. Paulo, ex-juros	—	35$

Praça do Commercio:

Está como inspector do mez de abril o sr. Egydio Pinotti Gamba.

RENDIMENTOS FISCAES

SANTOS, 18

Recebedoria:

Exportação	22:537$120
Impostos	1:093$753
Estampilhas	113$000
Total	23:774$173

Em egual data de 1905:
Rendeu, 104:268$128.

SANTOS, 18

Alfandega:

Papel	111:232$071
Ouro	95:387$025
Consumo	1:498$740
Verba	711$840
Licenças	80$000
Estampilhas	2:609$900
Total	211:530$576

Em egual data de 1905:
Rendeu, 71:517$134.

SANTOS, 18

Taxas que vigoraram hoje, para vales ouro da Alfandega:

London Bank	14 1/2
River Plate	14 3/4
Commercio e Industria	14 9/16
Banco Allemão	14 3/8
Taxa de cobrança	14 11/16

Exportadores

Relação dos exportadores que pagaram direitos, hontem, na Recebedoria:

Barbosa & C.	7:777$296
Theodor Wille & C.	6:804$964
E. Johnston & C.	2:916$000
Irmãos Maffei & Teixeira	2:312$064
Prado, Chaves & C.	1:296$000
Naumann Gepp & C.	387$800
W. Bötel & C.	388$800
Zerrenner, Bülow & C.	78$468
João Briccola & C.	76$400
J. B. Pimentel Filho	50$000
Fili. Martinelli & C.	27$000
Libero Farinelli	18$200
Amazonas & Freire	11$310
F. S. Hampshire & C.	10$000
A. C. Gomes	8$000
Americo Martins & Irmão Payares	7$500
José Canal Alonso	6$800
H. Pupo de Moraes	12$000
H. R. Wanner	6$000
Sarti & Carraresi	5$500
F. Matarazzo & C.	5$000
Barberis Monesi & C.	4$600
Joaquim A. Correia	3$200
J. Teixeira Marques	3$000
J. A. Bouquet	2$592
Leal & C.	2$592
J. Michel	2$100
Luiz França dos Santos	1$900
Arthur Correia	1$200
Diversos	3$600

Alfandega

Requerimentos despachados:

3096, Amazonas & Freire—Certifique-se.
3101, A. Lopes de Sousa—Recolha-se ao armazem e volte ao gabinete.
3151, O mesmo—Recolha ao armazem de carga.
3155, O mesmo—Idem.
3174, Alexandre de Miranda—A' 2ª secção.
3168, Desiderio Costa—A' primeira secção.
3098/7, F. S. Hampshire & C.—Certifique-se.
3127, F. Matarazzo & C.—A' primeira secção.
3130, Fili. Puglisi Carbone & C.—Informe o sr. Azevedo.
2138, Fili. Martinelli & C.—Ao sr. Antonio Augusto.
3139, Os mesmos—A' 1ª secção.
3142, Os mesmos—Ao sr. Rabello.
3122, F. S. Hampshire—A' 1ª secção.
3164, Francisco J. Carneiro de Vasconcellos—Idem.
2649, João Briccola & C.—Junte-se ao processo.
3112, Joaquim Antonio de Abreu—Informe o sr. guarda-mór se o requerente tem concurso determinado por lei.
3112, João Briccola & C.—Deferido.
3122, Os mesmos—Informe o secretario da commissão de Tarifas.
3126, Os mesmos—Como pensa o sr. chefe da 1ª secção.
3127, Os mesmos—A' 1ª secção.
3134, J. P. Machado—Idem.
3136, J. S. Taylor—Idem.
3176, João Jorge de Figueiredo—Idem.
3134, Pedro dos Santos & C.—Informe o sr. Juto Luiz.
3140, Os mesmos—A' 1ª secção.
3265, Theodor Wille & C.—Proceda o despacho pelo verificado.
3131, Wilson Sons & C.—A' 1ª secção.
3077, B. Pinheiro—De accôrdo com o chefe da 1ª secção.
3115, D. E. Guimarães—A' commissão de Tarifas.
3132, Os mesmos—A' 1ª secção.
3135, Sousa Santos & C.—A' 1ª secção.

Indicador

Medicos

DR. RUBIÃO MEIRA — Clinica medica; chefe do serviço de clinica da Santa Casa. Residencia: alameda Barão de Limeira, n. 51. Consultorio: rua S. Bento, 15, de 1 ás 2 horas. Telephone, 49.

DR. MIRANDA AZEVEDO—Medico. Consultas, de 1 ás 3 horas da tarde. Rua Direita, 11—Chamados por escripto.

DR. VIRIATO BRANDÃO—Clinica medico-cirurgica e especialmente molestias dos orgãos genito-urinarios, pelle e syphilis.—Consultas: de 1 ás 3, rua da Boa Vista, 41. Residencia: largo da Liberdade, n. 33. Telephone, n. 100.

DR. BUENO DE MIRANDA—Especialista: olhos, ouvidos, nariz e garganta; discipulo do notavel oculista Moura Brasil; com pratica de Paris e Vienna, membro titular da Academia Nacional de Medicina, ex-medico effectivo da Polytechnica do Rio e adjunto da Santa Casa.—Cons.: 3, rua Direita, das 12 ás 3. Residencia: 27, rua Riachuelo.

DR. ADRIANO DE BARROS—recem-chegado da Europa, onde frequentou as mais importantes clinicas dos hospitaes. Clinica medica, com especialidade de crianças, molestias dos pulmões e do coração.—Cons.: rua S. Bento, 23, de 1 ás 3 horas. Resid.: rua Ypiranga, 32—Telephone, n. 922.

DR. MELLO BARRETO—Oculista. Membro da Sociedade Ophtalmologica Mexicana e da Sociedade Franceza de Ophtalmologia.—Residencia: avenida Rangel Pestana, 96. Consultorio: rua Direita, 34.

Pharmacia e Laboratorio homoeopathico, segundo o systhema de Hahnemann, do medico DR. MARCOS ARRUDA, que tambem trata pelas sessões electricas—galvanica e faradica. Na cidade e largo de S. Paulo—rua da Gloria, n. 74.

DR. EDUARDO GUIMARÃES—Clinica medica, molestias nervosas, electrotherapia. Consultorio: rua de S. Bento, 47, de 1 ás 3. Residencia: rua Araujo, n. 64. Teleph., 1151.

Advogados

DR. PEDRO ARBUES DA SILVA—advogado. Escriptorio: rua Direita, 26 (sobrado), das 11 1/2 ás 4 horas. Residencia: praça Visconde de Congonhas, 1. Telephone, 730.

ADVOGADO—O dr. José Piedade tem o seu escriptorio á rua do Quartel, 20 (em frente ao Forum), onde póde ser procurado das 11 ás 3 horas da tarde. Residencia: rua Viridiana, 34. Telephone, 645.

OS ADVOGADOS ANTONIO RIBEIRO dos Santos, Estevam de Almeida e Gabriel Ribeiro dos Santos têm o seu escriptorio á mesma rua de S. Bento, n. 57 (sobrado).

OS ADVOGADOS LUIZ B. DA Gama Cerqueira e J. Coutinho de Lima mudaram seu escriptorio para a rua Marechal Deodoro, n. 1 (sobrado).

Dentistas

LUIZ GOMES—Cirurgião dentista, especialidade em trabalho de ouro, platina, celluloide, porcellana, vulcanite e preto da India. Bridge-work, ou dentaduras, absolutamente sem chapa, por processo novo e garantido, dentes a Pivot, corôas de ouro, obturações a ouro, platina, esmalte, granito, porcellana, celluloide, marfim e cimento.

Extracções de dentes sem a minima dôr, trabalho garantido a preços modicos.

Gabinete e residencia: rua de São Bento, 31 (sobrado).

Traductores

TRADUCTOR juramentado **E. HOLLENDER** para o francez, inglez, allemão, italiano, hespanhol e hollandez.—Rua Senador Feijó, 27. Telephone, 531.

INDICADOR COMMERCIAL

AGENCIA GERAL DAS LOTERIAS da Capital Federal—Casa fundada em 1881. Satisfaz-se qualquer pedido de bilhetes para o interior. Rua Direita, 39. Caixa do correio, 77.—Julio Antunes de Abreu.

ARMAZEM DO **CARVALHO** — Rua Visconde do Rio Branco, 120. Casa recommendavel. — Molhados finos, generos alimenticios etc. *Manuel Carvalho*. Telephone, 126.

VINHO BARUEL, fabrico de Rodrigues Pinho & C., é o mais agradavel e genuino vinho do Porto conhecido.

LA SAISON—Grande officina de costuras para senhoras e crianças. Rua de São Bento, n. 14.

PATENTE DE INVENÇÃO e registro de marcas de fabricas e commercio, obtém-se no Brasil e estrangeiro—BUSCHMANN & COMP., rua General Camara, 16—Rio de Janeiro.

NA CASA BARUEL é que se encontra a legitima *Agua da belleza*, especifico contra as espinhas e manchas do rosto.

Annuncios

Dr. Agricio de Camargo

Luiza de Vasconcellos Camargo, esposa, sogro, irmãos, cunhados e demais parentes do fallecido **dr. Agricio de Camargo**, agradecem do intimo da alma as pessôas que, da estação da Luz, acompanharam o corpo até á sua ultima morada e convidam as mesmas pessôas e outras da amizade e conhecidos do finado a assistirem á missa de 7º dia que, por seu descanso eterno, mandam celebrar na egreja da Sé, quinta-feira, 19 do corrente, ás 9 horas da manhã, e, desde já, antecipam a essas pessoas caridosas os seus agradecimentos.

AGENCIA GERAL do jornaes portuguezes—*Mala da Europa*, *O Seculo*, *A Illustração Portugueza*, *O 1º de Janeiro*, *A Voz Publica* etc. Assignaturas, venda avulsa etc., S. Bento, 55-A. charutaria.

CASA—Aluga-se a da rua da Consolação, n. 132, completamente reformada de papeis e pintura, para familia de tratamento, tem grande quintal. Trata-se na rua Florencio de Abreu, n. 11-B.

NA COMPANHIA Mechanica e Importadora de S. Paulo, á rua Quinze de Novembro, n. 36, compra-se ferro fundido velho.

PRECISA-SE de um bom ajudante e um aprendiz de alfaiate na rua Uruguayana, n. 3.

PRECISA-SE de um professor que fale a lingua ingleza correctamente e tenha pratica de ensino primario portuguez. Trata-se na rua Veridiana, 30.

Pianos novos

allemães, dos mais modernos, cordas cruzadas, mechanica a repetição. Vendem-se com grande reducção nos preços devido á alta do cambio. Harmoniums com 5 oitavas, 2 registros, 200$, e em prestações mensaes de 50 a 100$. Pianos de aluguel de 15 a 30$. Afina-se, troca-se e concerta-se. Casa J. Lucchesi, á rua José Bonifacio, 45-A—S. Paulo.

PHARMACIA DA LUZ

R. Duque de Caxias, 17

ESQUINA DA RUA DOS ANDRADAS

Serviço escrupuloso

PREÇOS MODICOS

O PROPRIETARIO,

CONRADO MELCHER,

pharceutico diplomado pela Universidade de Müchen, Board of pharmacy of New-York, Escola de Pharmacia de S. Paulo.

Prisão de ventre

Cura-se com o uso das Pilulas de Tayuyá M. Morato, que se vende na

CASA BARUEL & C. - S. PAULO

XAROPE e PASTA de Seiva de Pinheiro Maritimo

de **LAGASSE**, Phcn em Bordeaux

Approvados pela Junta de Hygiene do Rio de Janeiro.

Popular ha **30 annos**, é o unico preparado com a verdadeira **Seiva de Pinheiro**, extrahida pelo vapor d'agua, logo depois de cortada a arvore. Cura os **defluxos rebeldes**, a **tosse**, as **grippes, catarrhos, bronchites, molestias da garganta e rouquidões.**

Em PARIS, 8, Rue Vivienne, e nas principaes Pharmacias.

LOTERIA ESPERANÇA

EXTRACÇÕES DIARIAS

HOJE

EXTRACÇÃO DO EXTRAORDINARIO

PLANO

Joga só com 4 mil bilhetes

20:000$000

POR 20$000 — VIGESIMOS 1$000

Amanhã

15:000$000

Inteiros, 2$; decimos, 200 réis

Depois de amanhã — Sabbado

GRANDE LOTERIA

50:000$000

Decimos, 200 réis

Em 30 de abril

25:000$000

Decimos, 200 réis

Em 3 de maio proximo o mais importante plano

100:000$000

Inteiros, 6$000 — Sexto 1$000

Os BILHETES destas loterias já se acham á venda em todo o interior do Estado e em todas as casas, kiosques, cambistas e na

Agencia geral
CASA LOTERICA
Amancio Rodrigues dos Santos & C.
RUA DO ROSARIO, 2
S. Paulo

"A Bebida mais sã

a mais agradavel e a mais economica é feita com 10 gotas de

Alcool de Hortelã de RICQLÈS

n'um copo d'agua assucarada.

A HORTELÃ RICQLÈS, saneia a agua e preserva das epidemias.

FÓRA DE CONCURSO

MEMBRO do JURY PARIZ 1900

Trata por Ricqlès: Rue Richer, 10-12, Paris.

AS MULHERES

A sra. Maria Amalia soffrendo muito de flores brancas, sem achar allivio com diversos tratamentos, curou-se radicalmente com as pilulas de Tayuyá M. Morato.

—Gertrudes da Conceição, de Campinas, tinha accessos de tonturas, pela falta de menstruação (suppressão), e gosa hoje perfeita saude, por usar, algum tempo, as pilulas de Tayuyá M. Morato, propagadas por J. Carlos.

—Lydia Martins de Oliveira, de Tieté, soffria de desarranjos no ventre, sentindo uma dureza como uma bola, que mudava de logar, e tomando das pilulas de Tayuyá M. Morato, sarou e voltou o appetite, tendo hoje muita saude.

—Adelaide Moreira, de S. Paulo, usou das pilulas de Tayuyá M. Morato e curou-se de desarranjos intestinaes, com dores nos quadris, suffocação e ancias de vomitos, que a traziam atormentada.

(Firmas reconhecidas).

Vendem-se em S. Paulo

Baruel & C.

TEREIS os DENTES ALVOS

o halito fresco e perfumado, a bocca sã, se empregarem os DENTIFRICIOS CARMÉINE

G. PRUNIER, 110, rue de Rivoli, Paris

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Brasil, ou á rua das Ourives, 86. Agentes geraes em S. Paulo: Baruel & C.

PARIS (France)

HOTEL FERRAZ

32—Rue Hamelin—32

(Perto dos Campos Elyseos)

Recommendavel por sua situação, aposentos, tratamento e modicidade de preços.

Vinhos de mesa

Verdadeira especialidade a 10$000 a duzia

VIRGEM, VERDE E CLARETE

Entrega a domicilio TELEPHONE N. 157 Entrega a domicilio

E' só na CASA AMORIM

(Antiga Confeitaria d'Oeste)

LARGO DE S. BENTO, 2

MORRHUOL de CHAPOTEAUT

Substitue o oleo de figado de bacalhao, do qual contem todos os principios activos, livres da materia gordurosa e concentrados em pequenas capsulas representando 25 vezes o seu peso d'oleo. Experiencias effectuadas nos hospitaes provaram que o Morrhuol é muito efficaz nas Bronchites, Constipações, Catarrhos, e Molestias do peito, ao começo Modifica promptamente a constituição das Creanças debeis, lymphaticas, sujeitas á constipações frequentes

PARIS, 8, r. Vivienne, e nas principaes Pharmacias.

ALLIVIO BRASILEIRO

O Allivio Brasileiro cura dôres nevralgicas.
O Allivio Brasileiro cura dôres rheumaticas.
O Allivio Brasileiro cura dôres no utero.
O Allivio Brasileiro cura toda a dôr.

Vende-se na *CASA BARUEL & C.* S. PAULO

Elixir M. Morato

E' o melhor depurativo brasileiro

O Elixir M. Morato cura a syphilis, cura o rheumatismo, cura a morphéa.

O Elixir M. Morato é um depurativo indigena, e o unico remedio que cura a morphéa.

O Elixir M. Morato é a salvação da humanidade, é a felicidade dos povos. Vende-se na casa

BARUEL & CIA.—S. PAULO

BICHOS ETC...

Palpites para hoje:

34 — 634

119

89—589

Azar

39—239

—Em egual data do anno passado, deu a centena 163.

—Hontem, pelo Rio, deu o grupo 19, centena 075.

—Pela loteria Esperança, o grupo 12, centena 645.

Zebisko

THEATRO SANT'ANNA

GRANDE COMPANHIA DE OPERETAS, MAGICAS E REVISTAS DO THEATRO APOLLO, DO RIO DE JANEIRO

Maestro director da orchestra ASSIS PACHECO

HOJE Quinta-feira —19 de abril— HOJE

Extraordinaria e sensacional novidade

A RAINHA DAS MAGICAS

Primeira representação da celebre magica, em 3 actos, 18 quadros e 3 extraordinarias apotheoses, de E. Garrido, musica, parte original do artista Furtado Coelho, e parte recopilada de notaveis maestros

A Pera de Satanaz

Mise-en-scène deslumbrante como na sua primitiva

A empreza nada poupou para apresentar esta grandiosa magica, montando-a com todo o luxo e riqueza de accordo com as exigencias do auctor.

EM DOMINGO, penultima matinée da companhia

Brevemente, a opereta de grande espectaculo, em 3 actos **O Iago abril**, nova para S. Paulo.

SABONETES Medicamentosos De GRIMAULT E C.

SABONETE SULFUROSO contra as *borbulhas*, as *manchas* e as *diversas erupções* que se manifestão na pelle.

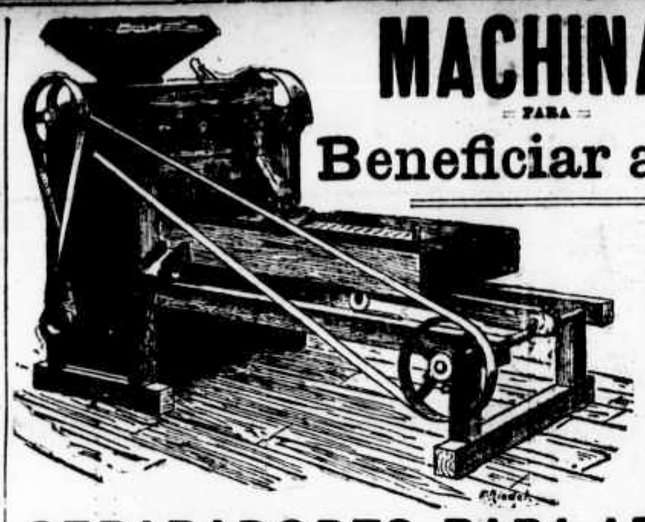
SABONETE SULFURO-ALCALINO chamado sabonete de *Helmerick*, contra a *sarna*, a *tinha*, *malhas escamosas* e a *pityriase* do couro cabelludo.

SABONETE DE ALCATRAO DA NORUEGUA empregado nos mesmos casos que o precedente.

SABONETE DE ACIDO PHENICO preservativo e antiepidemico.

SABONETE DE ALCATRAO COM BORAX contra as affecções cutaneas chronicas ou legitimas, crostas de leite, dartros, eczema.

Deposito em PARIS, 8, rua Vivienne.



MACHINAS PARA Beneficiar arroz

VENTILADORES PARA Arroz em casca

SEPARADORES PARA ARROZ

Typos novos e aperfeiçoados

SORTIMENTO COMPLETO SO' NA CASA

NATHAN & C^IA

RUA DE S. BENTO, 43—S. PAULO

Não comprem joias sem visitar A CONHECIDA JOALHERIA DE BENTO LOEB

RUA QUINZE DE NOVEMBRO, 57 e 57-A

Em frente á Galeria—Telephone, 1.167—Caixa, 647—End. teleg., Loebento

Acaba de receber directamente de Diamantina uma linda collecção de brilhantes brasileiros

GRANDE SORTIMENTO DE PEROLAS E DE PEDRAS FINAS

Um stock sem igual em pratarias, objectos de marfim, tartaruga, onyx e metaes inalteraveis

Todos proprios para presentes

Pela sua grande freguezia, esta casa é dispensada de fazer reclame sobre seus preços, que são sempre os mais barateiros de S. Paulo

ENTRADA FRANCA (NO)

VASTO ESTABELECIMENTO

EMULSAO DE SCOTT

Emulsão de Scott

Portentosa Transformação

Estas são duas photographias do menino Francisco Maribona y Peraza, da Havana, tiradas na edade de 9 e 11 annos respectivamente.

A transformação maravilhosa de um ser debil e rachitico n'um adolescente forte, robusto e sadio, como o demonstra sua atheletica figura, foi obra realizada pela

EDADE 9 ANNOS

EDADE 11 ANNOS

EMULSÃO DE SCOTT LEGITIMA

Para os que duvidem da authenticidade d'esta assombrosa transformação, inserimos os attestados da Sra. D. Catalina Peraza, mãi do menino e do Sr. Roque Sánchez Quiróz, cujos documentos têem sido legalisados pelo tabellião publico, Sr. Francisco de Castro y Flaquer, segundo Registo Num. 479, cujo original extractamos.

HAVANA, 15 de Março de 1903.

Sres. SCOTT & BOWNE, Nova York.

Mui Senhores nossos: Em prova de agradecimento remetto a V. Sas. as photographias de meu filho o menino Francisco Maribona y Peraza, de onze annos d'edade, o qual devido a um golpe soffrido no peito foi acommettido de uma enfermidade que dia em dia me fazia ver mais perto o fim de sua vida, a tosse e a febre o tinham aniquilado, sua figura era um expelho, só osso e espirito. N'este estado, o Dr. Roque Sánchez Quiróz, depois de ter esgotado todos os outros recursos lhe receitou a Emulsão de Scott Legitima, tendo-a tomado por espaço de um anno. O resultado tão prodigioso que ninguem pensou, pode ver se pelas duas photographias que tenho tanto gosto em remetter a V. Sas., autorisando-os para que as publiquem.

CATALINA PERAZA, VVA. DE MARIBONA.

ROQUE SANCHEZ QUIRÓZ, Medico e Cirurgião.

CERTIFICO: que o menor branco Francisco Maribona y Peraza, morador á Num. 44 Obras, em consequencia de um traumatismo que pôz em perigo sua vida, ficou n'um estado de cachexia que parecia impossivel poderem recuperar a saude apesar de tel-o indicado os medicamentos e o regimen alimenticio que á meu parecer lhe convinha. N'essas circumstancias lembrei-me de indicar-lhe a verdadeira Emulsão de Scott que tão bons resultados me tinha dado em outras occasiões, obtendo esta vez um resultado que a mim mesmo me causa assombro, ficando uma vez mais reconhecido das excellentes propriedades da dita Emulsão.

HAVANA, Março 16 de 1903.

DR. ROQUE SANCHEZ QUIRÓZ.

Segundo o seu original que com o numero 479 fica no meu registo. De todo qual e do demais contheudo n'este documento eu o tabellião dou fé.

Na cidade da Havana, aos 26 dias do mez de Agosto de 1903.

TESTIGOS { PEDRO MONTERO / C. REQUENA

EMULSÃO DE SCOTT

Trabalhadores

Para as obras do Engordador, linha da Cantareira, precisam-se de trabalhadores. Pagam-se bons salarios.

Para informações no local das das obras ou no Escriptorio Central da Companhia Mechanica e Importadora de S. Paulo, á rua Quinze de Novembro, n. 36.

OURIVESARIA CHRISTOFLE TALHERES CHRISTOFLE

MANUFACTURA em PARIS 56, Rue de Bondy — EXIGIR A MARCA da FABRICA — Nos CHRISTOFLE — EXIGIR A MARCA da FABRICA — RE-PRATEAÇÃO de QUALQUER OBJECTOS

REPRESENTANTES EM TODOS OS PAIZES.

FOLHETIM 91

A CALUMNIA

Romance original DE HENRIQUE PEREZ ESCRICH

LIVRO XII

A VOZ DO CÉO

CAPITULO I

Uma melodia de Schubert

As primeiras notas emmudece e fica immovel; mas logo depois, quando as melodias se expandem e se repercutem de cem formas distinctas, a rigidez das suas feições vai-se adoçando; o seu olhar toma uma côr mais suave, o seu peito respira tranquillamente, começa a mexer a cabeça com dôce movimento, seguindo o compasso da musica, e o corpo retoma-lhe a morbidez que em antes possuia.

Quando a rebeca deixa de vibrar a ultima nota, um celestial sorriso se debuxa nos labios puros da desventurada louca.

Pouco depois cahe adormecida.

Se fossemos curiosos, pela calada da noite, poderiamos observar ainda, que aquelle sorriso lhe vagueava nos labios.

CAPITULO III

Preludios

No dia seguinte levanta-se muito cedo.

O sol acaba de despontar por entre uma multidão de nuvens purpurinas.

A terra, humedecida pelo rocio da noite, absorve o tibio calor que despedem os raios do sol nascente.

A passarada chilrea dentre os arvores, e os sinos tangem ao longe.

As sombras dissipam-se, e as nuvens perdem-se na extensão dos céos.

O dia que começa é um verdadeiro dia de primavera.

Logo que Maria se levanta, sái para o quintal e põe-se a passeiar.

Traz o semblante animado por uma alegria desconhecida, por um prazer intimo, pois nada que a rodeia é capaz de lhe attrahir a attenção.

Absorta nos seus pensamentos, caminha á ventura, sem aperceber os objectos que encontra.

De quando em quando, detem-se, umas vezes para ouvir o murmurio da agua que rega o jardim, outras, para escutar o canto das aves que saltam nas arvores, e o mais das vezes, para attender a alguma voz secreta e mysteriosa que lhe murmura dentro do peito estranhas harmonias.

Quem a houvesse visto, teria discriminado um não sei que de novo na sua physionomia; sobretudo, se lhe houvesse admirado o doce sorriso que lhe brincava nos labios.

Em que iria pensando a pobre rapariga?

Ao chegar ao largozinho dos alamos, Heitor sái-lhe ao encontro.

Maria detem-se e fixa nelle o olhar absorto, dizendo:

—Onde vai? Procura a voz? Eu corri todo o jardim e não a encontrei.

—A voz?

—Sim, a voz do céo; a que sôa todas as noites. Não a tem ouvido?

—Não.

—Não? E mora aqui?

—Mas que voz é essa?

—Venha cá, e escute.

E ao mesmo tempo que diz estas palavras, pega numa das mãos de Heitor e leva-o para um banco, em que se assentam.

O joven olha para ella com assombro e interesse.

A louca continúa:

—Olhe, todas as noites quando o sol se esconde por aquelles montes, e as flores fecham as folhas, e o céo se pinta de negro, um anjo canta no ar e approxima-se de mim, e conta á minha alma historias de amor. Eu canço-me de ve-lo, mas elle occulta-se á minha vista; eu quero segui-lo quando elle vai voando pelo ar, e não posso mover-me do sitio em que estou; quero chama-lo, e pega-se-me a lingua. Porque será?

—Isso póde ser excesso de dedicação.

—Dedicação! E crê que elle me tenha amor?

—E porque não?

—E' verdade: elle deve querer-me quando me vem alegrar. Se soubesse o bem que me causa! Cada vez que o ouço, sinto uma nova emoção. A sua voz tem tal encanto, que povôa o ar de harmonias, a cabeça de illusões e o coração de esperanças. Os meus olhos vêem campos sem fim, montanhas cujos cumes topetam com o céo, arvores cujos ramos se perdem nas nuvens, estrellas cuja claridade chega até os abysmos, espiritos cujo poder é mais forte que o amor...

—Então o amor é forte?—diz Heitor interrompendo-a.

—E'; é forte e poderoso, é omnipotente, é immortal. Quem senão elle encadeou minha alma e me perturbou a consciencia?

—Como! A menina ama?

—Pois não sabe?

—E a quem?

—A quem ha de ser? Ao anjo que vem inebriar-me todas as noites e que me cobre com as azas durante o somno.

—Mas a menina viu-o?

—Não. Precisárei de o vêr? Agora procurei-o por todo o jardim e não o encontrei.

—E como o ha de encontrar, se não sabe quem é?

—E' verdade. Mas crê que eu se o visse não m'o advertiria a alma? O coração havia de dizer-me: «Olha; ahi está; é elle».

Heitor vai a responder, mas as palavras expiram-lhe nos labios ao vêr apparecer de repente no larguinho dos alamos a Sid Mahometh, que, aproximando-se delle, atalha logo:

—Continue com a conversação, como se eu não estivesse presente.

Maria, ao ouvir a voz do medico, levanta a vista, e exclama:

—Este não é o que eu vejo todas as noites, a todas as horas, sempre...

—E este?—pergunta o javanez, apontando para Heitor.

—Este?

E a louca concentra o olhar no rosto de Heitor.

Depois de um momento de observação, encolhe os hombros, contrahe os labios, e sem deixar de olhar para elle, vai separando-se de seu lado, até desapparecer pensativa e receiosa por uma das carreiras do jardim.

—Que será isto?—pergunta Heitor surprehendido.

—E' o principio da cura e os preludios que annunciam que a harmonia volta a restabelecer-lhe as faculdades mentaes.

—Será possivel?

—Tudo é possivel, meu amigo; poderá ser mais ou menos difficil, mas não ha nada que resista á acção do homem quando ella representa o resultado da sciencia e a força da vontade.

—Neste caso, poderei esperar que o meu trabalho não seja infructifero?

—Nunca é esteril um bom desejo.

—Obrigado. O senhor restitue-me a vida!

—Não tanto. Dou-lhe uma esperança; a vida, essa ha de dar-lhe o amôr.

—O amôr! De quem?

—Da mulher em que pensa neste momento.

—Doutor, isso é um delirio.

—Será; o tempo o dirá. Não tenho empenho em o convencer, porque dentro de alguns mezes estará convencido.

—Tem muita confiança nos seus prognosticos, doutor.

—Isso prova que tenho muita fé.

—Mas a fé apenas tem poder sobre o individuo que a alimenta.

—E tambem sobre os outros.

—E porque é que a mim não me succede o mesmo?

—E' porque o senhor não crê em tudo o que diz, nem diz tudo o que crê.

. . . . . .

. . . . . .

Depois da partida do medico, Heitor fica só e permanece largo espaço cabisbaixo e distrahido.

Que ideia o preoccupa? Que pensamentos se lhe agitam na imaginação?

Entretanto, Maria discorre pelo jardim, cantando um trecho da melodia de Schubert, que se compraz em recordar e repetir.

Em que pensa ella? Em que pensa elle?

CAPITULO IV

Uma sonata de Haydn

Chega a noite.

A lua derrama sobre a terra a luz poetica do seu pallido disco.

A briza é pesada e quente.

Braz, Josepha, Maria e Henriqueta occupam o mesmo logar do costume na casa.

A rebeca torna a ouvir-se.

Detenhamo-nos um momento.

Maria, ao contrario das outras noites, está triste.

Os seus labios, ligeiramente entreabertos, deixam escapar com frequencia largos suspiros. Os seus braços estreitam com carinho o delicado corpo da filha de Angela, e uma ou outra vez se commove nervosa e convulsamente, e toda ella se agita em intervallos de um modo extraordinario, como se todo o seu sêr estivesse sob a pressão de uma influencia magnetica.

A' primeira vista qualquer diria que dorme; no entanto, reparando-se um pouco, reconhece-se que sua alma está sobresaltada e presa de um poder desconhecido.

Os progenitores da louca têm os olhos fixos nella, e estão assombrados e aturdidos, pois ignoram se é mal physico ou lucta intellectual a que se apoderou de Maria.

Deste modo decidem-se a perguntar-lhe o que tem, mas a rebeca resoa frenente e os dois esposos emmudecem.

Por um lado a demente abre os olhos com temor.

As notas penetrantes do instrumento tocado por Heitor repercute-se pelo gabinete de uma maneira solenne e augusta.

O silencio mais profundo reina naquella estancia, o que junto á situação excepcional em que se encontram os animos, contribue para que as notas de Haydn caiam nos ouvidos daquella familia com o peso semelhante ao de uma pedra que se desprendesse das montanhas, ou ao trovão ao ribombar pelo espaço.

E isto, sem contar que a musica de Haydn é já de per si imponente e convida á meditação.

Ha uma tal unção religiosa naquelle conjunto, uma tal mysticismo em suas melodias e tal magnificencia em seus cantos, que parece que se escreveram para se executar nas mysteriosas e sombrias abobadas dos templos, ou nos recintos onde não se escute a voz do mundo e só se deixe sentir com todo o peso da sua majestade a voz da natureza.

Torna-se necessario que nos separemos de tudo o que é profano e reconcetremos o espirito para comprehender a sublimidade dessas concepções, que os fazem pensar no infinito, na immortalidade, e em Deus, e nos deixam um vislumbre do Creador Supremo ao meio de um mar de luz e de harmonias.

Ao ouvir Haydn, o pensamento vê nos seus vôos a escada magica que que sonhou Jacob, e que partindo do coração do homem vai esconder-se nas profundidades do céo, e nos abysmos da immensidade; escutando as suas imperecedouras creações, a alma comprehende o passado, domina o presente e adivinha o porvir.

Deixemos, porém, o terreno das divagações.

Dissemos que Maria está melancolica, e dissemos a verdade.

Maria soffre.

As ondas sonoras produzidas pela rebeca abalam-lhe o espirito e atravessam-lh'o como correntes electricas.

O encanto da musica produziu-lhe um desconcerto no intellecto.

A harmonia do canto terminou por lhe desarranjar inteiramente as faculdades mentaes.

Essa lucta, que principia entre os varios elementos que ao mesmo tempo se combinam e se chocam dentro e fora de si; esse estranho desaccordo que se estabeleceu entre a voz exterior que se manifesta por meio da musica, e a voz interior que se revela por meio da idéia que lhe começa germinar regularmente no cerebro; esse phenomeno pathologico que patenteia a dupla existencia da razão e da loucura, é o principio da crise que se opêra naquella enfermidade, ou é antes o signal evidente da incurabilidade do mal? Não o sabemos, se bem que nos atrevessemos a optar pelo primeiro caso.

O espaço que medeia entre a razão e a loucura e vice-versa, é um ponto imaginario.

A linha divisoria que os separa não se conhece em antes que uma das duas se sobreponha á outra.

São dois pólos, cujas orbitas se confundem e se compenetram.

Dahi a difficuldade de as distinguir e a facilidade de as trocar.

Quem é capaz de apontar nas duas creações gigantescas de Cervantes, qual é o senso commum e qual e a extravagancia da maior parte das situações em que se apresentam os dois celebres personagens?

E pelo contrario, quem não acerta e comprehende o modo singelo e simples como se passa de um estado a outro?

Quem não tem comprovado este facto, tanto na vida ordinaria do individuo, como na marcha politica e social das nações?

Quem não presenciou esses acontecimentos estrondosos, extraordinarios dos povos, que os têm transportado da noite para o dia das espheras do governo ao chaos da anarchia?

Quem não se lembra de ter lido ou ouvido o modo incomprehensivel e inverosimil por que a França, no meio das vertigens da sua loucura revolucionaria, proclamava a santidade da deusa Razão?

Porventura era razão aquella demencia, ou se havia chegado a confundir as duas de modo tal que se não se conhecia qual era o verdadeiro caracter de cada uma?

Pobre humanidade!

Quem decifrará o enigma?

Tudo isto são mysterios que provam a pequenez do homem para sondar a origem de certas coisas.

Nós não tratamos de indagar a sua procedencia: patenteamos o facto, e com isso nos contentamos.

Prosiganos.

A ultima nota da sonata de Haydn perde-se no vacuo; mas ao extinguir-se a derradeira vibração, uma nota da alma, um ai! arrancado ao peito dolorido, juntamente com um profundo suspiro sôa na sala.

Aquella nota, humana na fórma, e divina na essencia, foi soltada por Maria.

Josepha, ao sentir a voz de sua filha, corre pressurosa ao seu lado, e Braz commove-se ligeiramente.

Heitor apparece na sala, como se fosse attrahido pelo irresistivel poder daquelle gemido, que debilmente lhe chegou aos ouvidos.

Maria, movida por um poder occulto, põe-se em pé, entra na alcova, e deita na cama a criança com grande cuidado.

Depois põe-se a contemplal-a por breve espaço, passado o qual, pronuncia vozes inarticuladas, e cahe de joelhos junto á cama, cobrindo a cabeça com as mãos, e dando lastimosos ais e dolorosos gemidos.

Heitor, ao vêl-a naquelle estado, manda sellar o seu cavallo e parte a gallope para Madrid em procura de Sid Mahometh.

Naquella mesma noite, o medico arabe apertando as mãos aos progenitores de Maria, diz solemnemente:

—Ha de curar-se, que Deus o quer.

CAPITULO V

A crise

O dia amanhece chuvoso.

As nuves parlacentas accumulam-se no espaço, e grossas gottas de agua se despendem de seus inchados seios.

Uma brisa pesada, suffocante e humida, agita preguiçosamente a folhagem.

O sol, obscurecido pelas nuvens, tinge a face da terra com o pallido matiz da sua luz amarellecida.

A natureza parece que está de luto, e o céo a chorar.

A tristeza de cima casa-se com a tristeza de baixo.

Que harmonia tão melancolica não apresenta a creação aos olhos do poeta, avido de emoções!

A alcova da louca offerece tambem um aspecto triste e taciturno.

A luz amortecida de uma lampada derrama a sua tibia claridade, e apenas torna os objectos perceptiveis.

O olhar das pessoas que rodeiam o leito da enferma está quasi apagado, mumas pelo pranto, noutras pela insomnia.

Nada se ouve naquelle recinto, a não ser o crepitar do fogo da chaminé e o bater da pendula de um relogio.

Maria descança, depois de ter passado a noite angustiosa e excitada.

A Henriquetinha dorme abraçada ao pescoço da louca.

Braz e Josepha, cheios de fadiga, encostaram a cabeça; elle, ao respaldo de uma cadeira, ella, sobre a cama.

Heitor e o medico estão calados, velando,

(Continúa)